

Conexão

ANO II – Nº 9 – JUNHO/JULHO 2007

SEBRAE
SP

Municípios em ação

Começa mais uma
edição do **Prêmio**
Prefeito Empreendedor



Iniciativas bem-sucedidas em Santa Fé do Sul, Embu e São João da Boa Vista mostram a força do empreendedorismo na economia regional



**MPEs: cada vez
mais saudáveis**

**Lei Geral:
a vez do estado**

**Ovinocaprinocultura
conquista mercados**

João Fadel, prefeito de Itararé: ele saiu na frente



MULHERES COMPETINDO COMO MODELOS. MODELOS DE NEGÓCIOS.

PARTICIPE DO PRÊMIO SEBRAE MULHER DE NEGÓCIOS 2007

CATEGORIAS:

- I- PEQUENAS EMPRESAS: PROPRIETARIAS DE MICRO OU PEQUENAS EMPRESAS
- II- NEGÓCIOS COLETIVOS: MEMBROS DE GRUPOS DE PRODUÇÃO FORMALS (COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES). CONSTITUIDOS POR PEQUENAS EMPREENDEDORAS E APOIADOS PELO SEBRAE.

Mulher: você que trabalha muito pelo seu negócio, insere sua história. Você pode ganhar duas viagens, uma nacional e uma internacional, para conhecer um grande centro empreendedor mundial. Assim você aprende mais sobre negócios e gerencia melhor o seu. Além disso, sua história pode ser contada em livros e relatada em vídeos com experiências bem-sucedidas de mulheres empreendedoras. Prêmio Sebrae Mulher de Negócios. O prêmio que reconhece as brasileiras que criaram negócios de sucesso. Não perca tempo e inscreva sua história até 31/8/07. Acesse www.sebrae.com.br ou procure um de nossos Escritórios Regionais no Estado de São Paulo.

Realização

Apresenta

FNQ
FUNDAÇÃO
NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO
E INOVAÇÃO



Secretaria Especial
de Políticas para as Mulheres



SEBRAE
SP

Central de Relacionamento
0800 728 02 02
De segunda a sexta, das 9h às 17h. Tempo de espera
ouvidoria@sebraesp.com.br
www.sebraesp.com.br

Oportunidade e livre-arbítrio

Há momentos na vida das pessoas em que, seja pela força do destino ou pela interferência da vontade divina, uma série de oportunidades se apresenta como uma estrada que se abre. Abraçar ou não essas oportunidades é uma decisão de foro íntimo, é o exercício do livre-arbítrio. As decisões que hoje tomamos seguramente se refletirão no futuro. Aqueles que já observaram a forma sutil com que a vida age e nos ensina cotidianamente possivelmente concordarão com esse ponto de vista.

O mesmo acontece às nações. Se nos detivermos em analisar a história dos países, veremos que todos eles, em algum momento, tiveram diante de si diversos fatores que, somados, se transformaram em fantásticas oportunidades de desenvolvimento e independência. Alguns, por sabedoria de seu povo ou por pura sorte, aproveitaram essas oportunidades e conseguiram melhorar a qualidade de vida da população e alcançar destaque no cenário mundial.

Ousamos dizer que temos hoje, diante do Brasil, uma multiplicidade de fatores ímpares na nossa história. Esse momento pode mudar nosso nível de projeção mundial e de crescimento socioeconômico.


Entre os exemplos desse bom momento estão a obtenção da estabilidade macroeconômica, o crescimento mundial continuado há mais de uma década e que estimula nossas exportações, os fluxos abundantes de capitais em busca de oportunidades para investimento e a procura mundial por um novo modelo energético limpo, que o Brasil está apto a fornecer.

Para que possamos aproveitar esse momento único precisamos, além do investimento em infra-estrutura, definir alguns marcos regulatórios.

No âmbito das micro e pequenas empresas, também temos oportunidade de escrever um novo capítulo na história do Brasil. Prova disto foi a sanção, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. A regulamentação da lei, ora em curso, se bem executada por estados e municípios, certamente contribuirá para reduzir a burocracia, facilitar a abertura e o encerramento de empresas e reduzir a carga tributária, criando um ambiente mais propício ao fortalecimento e crescimento dos pequenos negócios.

O fortalecimento da matriz energética dos biocombustíveis, numa política desenvolvimentista e ajustada em atividades integradas da base produtiva nacional, também abrirá novos caminhos. Nesse setor, temos como incentivar a participação dos pequenos produtores rurais por meio do Sistema Agroindustrial Integrado, o Programa SAI, que, além de levar tecnologia e capacitação ao campo, pode contribuir com a formação de grupos associados, numa plena integração de todo o sistema onde se evidencia a grande força das pequenas empresas no país.

Apoiando essas ações, o Sebrae-SP, com sua força desenvolvimentista e com esforço integrado, contribuirá, como sempre fez, com o pleno aproveitamento dessas oportunidades, que terão repercussão na geração de renda e, principalmente, na abertura de novos postos de trabalho.

Temos certeza de que, se a sociedade fizer sua parte, incluindo as lideranças dos setores público e privado, ingressaremos possivelmente num ciclo desenvolvimentista que agregará à nossa população melhor qualidade de vida, da qual ela é tanto credora. 



Fábio de Salles Meirelles, presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-SP, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Sistema FAESP-SENAR-AR/SP

Conselho Deliberativo do Sebrae-SP

Federação da Agricultura do Estado de São Paulo – Faesp
Fábio de Salles Meirelles – Presidente

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – Fiesp
Paulo Antonio Skaf

Associação Comercial de São Paulo
Alencar Burti

Associação Nacional de PD&E das Empresas Inovadoras – Anpei
Celso Antonio Barbosa

Banco Nossa Caixa S.A.
Jorge Luiz Ávila da Silva

Federação do Comércio do Estado de São Paulo – Fecomercio-SP
Abram Szjaman

Fundação Parque de Alta Tecnologia de São Carlos – Parqtec
Sylvio Goulart Rosa Júnior

Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT
Vahan Agopyan

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento
Econômico do Estado de São Paulo
Alberto Goldman

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae
Luiz Otávio Gomes

Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo – Sindibancos
Wilson Roberto Levorato

Superintendência Estadual da Caixa Econômica Federal – Caixa
Augusto Bandeiras Vargas

Superintendência Estadual do Banco do Brasil – BB
Valmir Pedro Rossi

Diretoria

Diretor-superintendente

Ricardo Luiz Tortorella

Diretores Operacionais

José Milton Dallari Soares

Paulo Eduardo Stabile de Arruda

Conexão

Redação

Gerente de Comunicação: Davi Machado

Editora responsável: Eliane Santos (MTB 21.146)

Reportagem e redação: Beatriz Vieira,

Cynthia de Paula, Daniela Pita, Fabiana Inarra e Patrícia Coutinho

Apoio: Cíntia Soares Bernardes e Silmara Neves

Fotografia: Arnaldo J. Oliveira e Vinícius Fonseca

Produção

CDN – Companhia de Notícias

Diretor: Gerson Penha

Editor-executivo: Ricardo Marques da Silva

Editor de arte: Renato Yakabe

Reportagem: Alberto Ramos de Oliveira, Carolina Monteiro,

Sucena Shkrada Resk e Telma Regina Alves

Fotografia: Agência Luz (Célio Mesias, Luiz Prado, Luludi, Marcos

Fernandes, Milton Mansilha e Rafael Hupsel)

Revisão: Marca-Texto Editorial

Periodicidade: bimestral

Tiragem: 20 mil exemplares

Cartas para: Comunicação Social – Rua Vergueiro, 1.117, 8º andar,

Paraíso, São Paulo, SP, CEP 01504-001, fax (11) 3177-4685

E-mail: ascom@sebraesp.com.br

Visite nosso portal: www.sebraesp.com.br

s u m á r i o



Milton Mansilha/Luz

**Fórum em São Paulo:
governo do estado afirma
que Lei Geral é prioridade**

5 Mensagem da diretoria

*As atividades do Sebrae-SP
no Mês do Empreendedor*

6 Notas

*Papa abençoou painéis do
Circuito Turístico Religioso*

9 Lei Geral

*MPEs: em cinco anos, 1,8 milhão
de empregos em São Paulo*

12 Entrevista

*Itararé foi o primeiro município
a regulamentar a Lei Geral*

14 Prefeito Empreendedor

*Abrem-se as inscrições para o
prêmio que faz justiça a quem
apóia o empreendedorismo*

19 Ovinocaprinocultura

*Produtores paulistas conquistam
competitividade e mercado*

22 SP Samba

*Nas escolas de samba paulista,
emprego e renda o ano inteiro*

24 Relatório GEM

*Micro e pequenas empresas
brasileiras ganham longevidade*

27 Incubadoras

*Em Jardinópolis, o sucesso de
uma experiência diferenciada*

28 Contabilistas de Ribeirão Preto

*Parceria impulsiona adaptação
do município à Lei Geral*

30 Venda Melhor

*Varejo fatura mais nas
datas comemorativas*

32 Aquecimento global

*Sebrae-SP incorpora conceitos
da Declaração do Milênio*



Luiz Paulo/Luz

**Cooperativa de
costureiras em Embu:
mais renda e emprego**



Rafael Hupsel/Luz

**Ovelhas confinadas
em São José do Rio
Preto: setor recupera
o tempo perdido**

Correção

*Na edição anterior, página 28, o sr.
Antonio Carlos Henriques foi identificado
como presidente do Sindipan-SP. Na
verdade, ele é presidente do Sindicato da
Indústria de Panificação e Confeitaria da
Região do ABC (Sipan-ABC).*

O 1º de julho e a reforma tributária

Para a maioria das pessoas e dos analistas macroeconômicos, o dia 1º de julho de 2007 foi simplesmente o aniversário de 13 anos da instituição do real como moeda brasileira. Outro acontecimento tão ou mais importante, porém, passou praticamente despercebido. Isso se deve ao fato de que a percepção de uma mudança só vem depois de algum tempo. Após um período de quase 30 anos de inflação e de mais uma década de estabilidade engenhosamente viabilizada pelo Plano Real, estamos diante de um fato importantíssimo que, mais alguns anos, será reconhecido como o dia D do Brasil. Não se pode esperar que as lideranças e a imprensa mudem o foco da preocupação do dia para a noite. Por algum tempo ainda, apesar de todos os sinais de estabilidade, a macroeconomia mobilizará a atenção da sociedade.

Mas, em pouco tempo, seguramente, o 1º de julho de 2007 vai marcar outra data histórica: o Brasil realizou uma das transformações tributárias mais arrojadas de sua história, que beneficiou mais de 80% das empresas brasileiras. Essa transformação tributária nada mais é que do a entrada em vigor do capítulo tributário da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, o SuperSimples.

Ousamos dizer que o SuperSimples é a prática da reforma tributária para a pequena empresa. Traz três aspectos importantíssimos que caracterizam isso:

1) conduz a um processo de justiça fiscal, pois permite tratar adequadamente as desigualdades; 2) tem caráter de imposto único, uma vez que engloba em uma única alíquota seis impostos federais, um estadual e um municipal; 3) pela primeira vez na história do país, o contribuinte preenche um único documento de arrecadação. Ou seja, permite de forma simultânea a prática do tratamento especial, simplificado e diferenciado àqueles que são desiguais. É algo nunca visto em termos de tributação no país.

Mas estamos seguros de que, conforme o governo federal for fazendo suas regulamentações e adequações e os governos estaduais e municipais assimilarem melhor os princípios da Lei Geral e do SuperSimples, um cenário mais positivo vai surgir para os pequenos negócios e, conseqüentemente, para toda a sociedade.

Simulações realizadas pelo Sebrae-SP indicam que, no estado de São Paulo, se a Lei Geral for totalmente implementada, nos próximos cinco anos teremos cerca de 600 mil pequenos negócios adicionais, que vão gerar 1,8 milhão de empregos formais e injetarão na economia cerca de R\$ 17 bilhões em massa salarial.

Esse é o poder da “reforma tributária” que entrou em vigor em 1º de julho de 2007. Que marque nossa história e que inspire as outras reformas de que o país tanto precisa.

Um novo e bom cenário vai surgir para os pequenos negócios no Brasil e, conseqüentemente, para toda a sociedade

Papa Bento XVI abençoa painéis do Circuito Religioso

Nos dias 12 e 13 de maio, quando visitou o Vale do Paraíba e celebrou missa na Basílica de Aparecida, o papa Bento XVI cumpriu um compromisso especial: abençoou os cinco painéis de azulejo que retratam os principais pontos de peregrinação do Circuito Turístico Religioso, lançado em fevereiro deste ano pelo Sebrae-SP e seus parceiros das cidades participantes: Aparecida, Guaratinguetá e Cachoeira Paulista.

Os painéis representam a Basílica de Nossa Senhora Aparecida, Frei Galvão e a comunidade Canção Nova, todos ícones de fé e da presença cristã dos três municípios que compõem o circuito. Os painéis, que medem 2 metros por 1,5 metro cada, foram criados pelo artista plástico Enock Vilela, natural de Lorena, cidade também localizada no Vale do Paraíba.

Vilela utilizou a técnica portuguesa de pintura em baixo esmalte, em que o desenho é feito diretamente no azulejo,



Divulgação

O presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-SP, Fábio Meirelles (*de costas, no centro*), foi abençoado pelo papa

que depois passa por um processo de vitrificação (a tinta é coberta por um vidro em pó). Em seguida, a peça vai para o forno, onde passa pelo processo de fixação. Segundo Vilela, “isso garante durabilidade maior ao trabalho”. A criação dos painéis foi feita em parceria com o artista português Idoíno Fernandes, que trabalha com a técnica há mais de 15 anos no Brasil.

A partir de junho deste ano, os painéis serão instalados em quatro pontos do circuito: no Santuário de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida; na Casa de Frei Galvão, em Guaratinguetá; na Comunidade Canção Nova, em Cachoeira Paulista, e na Fazenda Esperança, em Guaratinguetá, onde funciona um centro de reabilitação de dependentes químicos que também foi visitado pelo papa.

Para apoiar a divulgação do Circuito Turístico Religioso, será lançado um catálogo que apresenta o roteiro e conta a história de seus principais atrativos.



Fotos Milton Mansilhabal/Luz

Enock Vilela criou os painéis que retratam os pontos de peregrinação do Circuito Turístico Religioso e foram abençoados por Bento XVI



Frente Parlamentar apóia a Lei Geral

Deputados que integram a Frente Parlamentar de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de São Paulo visitaram a diretoria do Sebrae-SP, em 21 de junho, e anunciaram a realização de evento público de lançamento da Frente antes do recesso parlamentar, em julho. “Precisamos contar com a experiência do Sebrae-SP para que possamos aprovar a Lei Geral Estadual até o fim do ano”, disse o presidente da Assembléia Legislativa, deputado Vaz de Lima. Para o presidente da Frente Parlamentar, deputado Vicente Cândido, há um clima favorável na Assembléia para a discussão e aprovação da Lei Geral Estadual.

“Essa visita tem um importante significado para nós, do Sebrae-SP”, disse Fábio Meirelles, presidente do Conselho



Foto: Divulgação

Deputados paulistas e diretores do Sebrae-SP: lei estadual deverá ser aprovada ainda neste ano

Deliberativo da entidade. “A iniciativa demonstra a disposição da Assembléia e de sua presidência de promover as principais ações para garantir o desenvolvimento econômico e social do estado de São Paulo”, completou. Ricardo Tortorella, diretor-superintendente do Sebrae-SP, acrescentou: “Os parlamentares terão um grande poder de persuasão para que a Lei Geral possa ser implementada rapidamente nos municípios de todo o estado”.

A força do campo

Produtores rurais das regiões de Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Votuporanga e Itapeva foram beneficiados com a renovação do Sistema Agroindustrial Integrado (SAI), em maio e junho. O programa oferece orientação gratuita e promove a capacitação do produtor rural em cursos, oficinas, missões, caravanas e consultoria.

Realizado em parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, o SAI surgiu em 1998, na região de Votuporanga. Desde sua criação, já atingiu 645 municípios no estado, com atendimento a 728 grupos e mais de 380 mil produtores rurais.

Rede de apoio chega a 112 Postos de Atendimento

Os empreendedores de José Bonifácio, Palmares Paulista, Borborema e Itaquaquecetuba contam agora com um reforço para melhorar o processo de competitividade e desenvolvimento de seus negócios. Com a inauguração dos Postos de Atendimento ao Empreendedor (PAE), em maio e junho, o Sebrae-SP está mais próximo dos empresários desses municípios, orientando na gestão de negócios e oferecendo serviços e produtos às micro e pequenas empresas. Com 29 Escritórios Regionais e 112 PAEs em funcionamento, o Sebrae-SP completa um total de 141 pontos de atendimento em todo o estado.



Inauguração dos Postos de Atendimento ao Empreendedor em Palmares Paulista (à esquerda), Borborema (acima) e José Bonifácio (no alto): Sebrae-SP mais próximo dos empresários no interior do estado



Agrishow

Aproximadamente 20 mil pequenos produtores rurais de todas as regiões do estado visitaram a Agrishow – Ribeirão Preto (14ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação), que teve o apoio do Sebrae-SP

e da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp). As duas entidades organizaram caravanas e missões de produtores rurais para conhecerem novas tecnologias agrícolas e participarem de palestras sobre as principais cadeias produtivas.

Na cerimônia de abertura da Agrishow, o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-SP e da Faesp, Fábio Meirelles, foi homenageado pelo secretário estadual de Agricul-



Fotos Divulgação



Secretário da Agricultura presta homenagem a Fábio Meirelles, presidente do Conselho do Sebrae-SP e da Faesp, na Agrishow

tura e Abastecimento de São Paulo, João Sampaio, “em reconhecimento aos relevantes serviços prestados como defensor intransigente e incentivador incansável do agronegócio brasileiro”, segundo a inscrição na placa entregue a Meirelles.

O ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, visitou o estande das entidades, após lançar a edição especial do Balanço Nacional da Cana-de-Açúcar e Agroenergia.

Sustentabilidade em pauta

O desenvolvimento sustentável da região de Presidente Prudente e do Pontal do Paranapanema foi tema do seminário realizado em 15 de junho, em Presidente Prudente, numa promoção das federações empresariais no estado e do Sebrae-SP. “A idéia é identificar os entraves e o potencial dessa e de outras regiões, para buscar o desenvolvimento sustentável com total participação da sociedade”, explicou Tirso Meirelles, coordenador do seminário. Estímulo aos investimentos, agronegócio e questões ambiental e fundiária estiveram no centro dos debates e deram origem a documentos enviados aos governos estadual e federal.



Ricardo Tortorella, diretor-superintendente do Sebrae-SP e João Fadel, prefeito de Itararé

região, para dar maior visibilidade e força aos empreendimentos nos municípios. Também participaram os prefeitos de Capão Bonito, Itapeva, Nova Campina, Apiaí, Ribeirão Branco e Taquarivaí.

Superação Empresarial

Sebrae-SP, Gerdau, Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp/Ciesp) e Instituto Paulista de Excelência e Gestão (Ipeg) lançaram em junho a segunda edição do Prêmio Superação Empresarial, que reconhece as iniciativas dos pequenos empresários paulistas para aprimorar o negócio e alcançar excelência em gestão. Podem participar os pequenos negócios de todos os setores econômicos, além das categorias especiais Responsabilidade Social e Inovação Tecnológica.

As inscrições podem ser feitas até às 18 horas do dia 10 de setembro, pela internet, no site www.premiompe.sebrae.com.br; diretamente nos Escritórios Regionais do Sebrae-SP ou pelo correio.

Caravela do Desenvolvimento

“Com a chegada do Sebrae-SP e com nossa logomarca e site, vamos mostrar a São Paulo e ao Brasil todo o potencial de desenvolvimento do Sudoeste.” Com essas palavras, o prefeito de Itararé e presidente do Consórcio de Desenvolvimento do Sul Paulista (Condersul), João Fadel, deu o pontapé inicial para uma nova época de muito trabalho e troca de experiências entre as cidades do sudoeste do estado.

Durante o 2º Fórum de Desenvolvimento do Sudoeste Paulista, em 15 de junho, em Itapeva, foi oficializada a marca de criação de ambiente favorável ao crescimento da

Como se geram 1,8 milhão de empregos em São Paulo



Milton Mansilha/Luz

Fábio Meirelles, presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-SP, no Palácio dos Bandeirantes: 1,8 milhão de novos empregos em cinco anos

Em cinco anos, a plena vigência da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas promoverá uma revolução no cenário socioeconômico brasileiro. Segundo projeção do Observatório do Sebrae-SP, até 2012 serão abertas ou formalizadas cerca de 600 mil empresas no estado de São Paulo, cada uma com uma média de três postos de trabalho. Serão, portanto, 1,8 milhão de novos empregos, com salário médio de R\$ 740,00, o que resultará na agregação de aproximadamente R\$ 17 bilhões anuais à massa salarial do estado.

Os números, apesar de impressionantes, fazem parte de

Seminários no interior de São Paulo já produzem resultados; governador e presidente da Assembléia afirmam que a regulamentação da Lei Estadual é “prioridade absoluta”

um cenário conservador e foram destacados pelo presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-SP, Fábio de Salles Meirelles, e pelo diretor-superintendente da entidade, Ricardo Tortorella, na sessão de encerramento do ciclo de nove seminários “A Nova

Realidade para os Pequenos Negócios”, em 25 de maio, no Auditório Ulysses Guimarães do Palácio dos Bandeirantes, na capital. “A velocidade de implantação da lei é que definirá nossa capacidade de avançar e buscar esse cenário o mais rapidamente possível”, disse Tortorella.

Mais do que argumentos técnicos, o potencial de criação de emprego e renda justifica por si só o esforço que vem sendo feito nos últimos meses por um conjunto significativo de entidades e pelo poder público para a regulamentação, no estado e nos municípios paulistas, da lei que concede estímulo e

LEI GERAL DAS MPES

tratamento diferenciado aos negócios de pequeno porte. “A Lei Geral proporcionará uma grande transformação no ambiente em que atuam as micro e pequenas empresas: ela desonera, desburocratiza, cria condições para o pleno desenvolvimento da competitividade, reduz a carga tributária, permite acesso ao crédito, à inovação e à tecnologia”, resumiu Tortorella, em pronunciamento para as mais de mil pessoas que participaram da cerimônia, entre deputados federais e estaduais, prefeitos, vereadores, representantes de entidades e empreendedores.

O evento marcou a conclusão dos seminários que se iniciaram em 23 de março, em Ribeirão Preto, e seguiram por Presidente Prudente, São José dos Campos, Bauru, Sorocaba, Santos, São José do Rio Preto, Campinas e Franca, até 21 de maio. “Durante março, abril e maio percorremos todas as regiões do estado e promovemos fóruns em que estiveram presentes mais de 15



Ricardo Tortorella e Paulo Okamoto (abaixo): participação intensiva do Sebrae

mil pessoas. Pudemos, por um lado, levar a informação da necessidade de regulamentar a Lei Geral nos três níveis de governo e, ao mesmo tempo, colher subsídios sobre as dificuldades dos municípios, para montar uma força-tarefa e auxiliar os municípios nessa regulamentação”, acrescentou o diretor superintendente do Sebrae-SP.

Nó tributário – Fábio Meirelles acrescentou: “Conseguimos sensibilizar as administrações de

todos os municípios paulistas e o próprio governo estadual, agregando nessa luta os prefeitos, os vereadores, as entidades e os empreendedores. O movimento demonstrou a importância da lei e de sua pronta execução”.

Segundo Meirelles, ainda restam questões importantes a serem equacionadas no âmbito tributário, para que a Lei Geral produza pleno efeito. “Se desonerarmos o segmento das micro e pequenas empresas, alcançaremos finalmente o desenvolvimento sustentável do país”, afirmou.

O governador de São Paulo, José Serra, também salientou a necessidade de definição do governo federal em relação a aspectos tributários da Lei Geral. Inicialmente, abordou o universo dos negócios de pequeno porte, responsáveis por 70% dos postos de trabalho do setor privado e por 20% do PIB, e afirmou: “Apoiar as micro e pequenas empresas é uma questão não apenas de justiça, mas principalmente de inteligência”.

O governador disse que determinou a seu secretariado



Resultados em cinco anos

Até 2012, haverá mais **600 mil empresas** no estado de São Paulo, gerando **1,8 milhão** de novos empregos com salário médio de **R\$ 740**, o que resultará na agregação de aproximadamente **R\$ 17 bilhões** anuais à massa salarial do estado

prioridade absoluta para o processo de regulamentação da Lei Geral Estadual, mas ainda há entraves: “O anteprojeto estará concluído em breve, aguardando para isso apenas definições no nível federal. O problema é que a aplicação do Supersimples supõe uma única receita que tem de ser rateada entre União, estados e municípios. Mas é preciso estabelecer um mecanismo automático de repasse, porque a Receita está querendo ficar com o dinheiro por 20 ou 30 dias, para depois repartir, o que não dá para aceitar. É isso que está atrasando a regulamentação dos aspectos tributários da Lei Geral no estado”, afirmou o governador.

Resposta à sociedade – No âmbito legislativo, a aprovação da Lei Geral Estadual ocorrerá sem nenhuma dificuldade, segundo o deputado Vaz de Lima, pre-



Fotos: Divulgação
Governador José Serra: “Apoiar as micro e pequenas empresas é uma questão não apenas de justiça, mas principalmente de inteligência”


sidente da Assembléia de São Paulo. “Já constituímos uma frente parlamentar de apoio à Lei Geral e queremos participar com o Executivo da elaboração da legislação estadual. Nenhum deputado vai se negar a contribuir. Precisamos dar uma resposta à sociedade”, afirmou.



Sessão de encerramento do fórum, no Palácio dos Bandeirantes; no alto, José Serra e Fábio Meirelles

Paulo Okamoto, presidente do Sebrae Nacional, disse que a lei melhorará muito o ambiente dos pequenos negócios: “Essa lei se destina a agregar uma grande parcela da população brasileira à formalidade, milhões de negócios mantidos por empreendedores que não têm condições de cumprir a alta carga tributária e a complexidade da legislação”.

Pré-empresa – Guilherme Afif Domingos, secretário estadual do Emprego e Relações do Trabalho, salientou a importância da pré-empresa, com renda anual de até R\$ 36 mil. “Esse dispositivo da lei ainda não foi devidamente reconhecido, embora tenha um amplo alcance social”, afirmou.

Segundo Afif, o governador José Serra encaminhou a seu secretariado diretrizes definidas, com prazos de cumprimento. “A primeira é o tempo de abertura e fechamento de uma empresa, que deve se reduzir para 15 dias, no máximo. Teremos de atingir essa meta em um ano. Se desarmos o nó da burocracia, estaremos ajudando a maioria dos brasileiros”, completou. 

Por Ricardo Marques da Silva
Colaborou: Eliane Santos

Itararé larga na frente

Município é o primeiro a promulgar a Lei Geral Municipal no estado de São Paulo

O diálogo aberto com os vereadores e as entidades locais e o apoio técnico do Sebrae-SP explicam, segundo o prefeito João Jorge Fadel, por que Itararé conseguiu se tornar o primeiro município paulista a promulgar a Lei Geral Municipal. Destinada a estimular as micro e pequenas empresas locais, a Lei nº 3.039 foi aprovada por nove dos dez vereadores da Câmara e sancionada pelo prefeito em 24 de maio, cinco meses e dez dias depois que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva promulgou a legislação no âmbito federal, em 14 de dezembro de 2006.

O Sebrae-SP fez questão de reconhecer o esforço do poder público de Itararé e, no encerramento do fórum “A Nova Realidade para os Pequenos Negócios”, em 25 de maio, no Palácio dos Bandeirantes (veja na página 9), homenageou o prefeito Fadel e o presidente da Câmara, José Donizete de Camargo. Eles receberam do presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-SP, Fábio de Salles Meirelles, uma placa que creditou a homenagem a sua “proatividade, atitude e comprometimento”, numa ação

que “demonstra seu compromisso com o desenvolvimento dos pequenos negócios de Itararé, do estado e do país”.

Os resultados surgiram rapidamente. Segundo Marimar Guidorzi de Paula, gerente do Escritório Regional do Sebrae-SP em Itapeva, poucos dias depois da aprovação da Lei Geral Municipal a Secretaria da Administração de Itararé recebeu dois projetos de formalização de empresas. “São dois empreendedores da área de confecção que querem se formalizar e pediram enquadramento no capítulo de Tecnologia e Desenvolvimento Empresarial da lei. Juntos, eles planejam criar 80 empregos”, explica a gerente.

Marimar diz que esse é o melhor exemplo dos efeitos imediatos da Lei Geral Municipal: “A região em que se localiza Itararé

“Meu papel como prefeito é ouvir a opinião de todos e decidir por consenso”



Milton Mansilha/Luz

JOÃO JORGE FADEL
Prefeito de Itararé

foi uma das que mais cresceram em número de micro e pequenos negócios, mas essa expansão se deveu mais ao empreendedorismo por necessidade. Itararé entendeu que, com a lei e iniciativas como a Sala do Empreendedor, muita gente vai sair da informalidade, ao mesmo tempo em que o empreendedorismo de oportunidade se fortalecerá”.

Destaca-se também na Lei Geral Municipal de Itararé o artigo 25, que prevê facilidade de acesso às compras públicas e estabelece que, na contratação de bens e serviços do município, será concedido tratamento favorecido, diferenciado e simplificado às micro e pequenas empresas locais.

O artigo 47 estabelece que a administração pública municipal estimulará a organização dos empreendedores, fomentando o associativismo, o cooperativismo e os consórcios, “em busca da competitividade”.

Localizado no extremo sudoeste do estado de São Paulo, a 330 quilômetros da capital, Itararé tem 56 mil habitantes e uma economia essencialmente agrícola. Possui um imenso potencial para a exploração do turismo de aventura, graças a seus rios, grutas e cachoeiras. Reúne, portanto, condições de se desenvolver por meio da criação de emprego e renda, agora mais ainda, com tratamento diferenciado aos micro e pequenos empreendimentos, como afirma o prefeito João Jorge Fadel nesta entrevista.

• **Conexão** – *O que o senhor aponta como os itens mais importantes na Lei Geral Municipal de Itararé, em termos de incentivo e apoio às micro e pequenas empresas?*

JJF – Acho que a redução de tributos municipais é um grande estímulo para a abertura e a formalização de empresas. Reduzimos o Imposto Sobre Serviços (ISS) de 4% para 2%, entre outros benefícios, e isso faz uma diferença grande para o empreendedor. E penso até que essa lei já chegou tarde, porque a

estarmos a apenas 2 quilômetros do estado do Paraná, e sentimos na pele a diferença de ICMS nessa guerra fiscal. Muita gente vai abrir empresa no Paraná porque lá o ICMS é de 12% e aqui em São Paulo é de 18%.

• **Conexão** – *Quais são as características da economia de Itararé?*

JJF – A atividade mais importante é a agropecuária, com predomínio de soja e milho. Atualmente, Itararé é o primeiro produtor de grão por alqueire.

“Com a abertura e a formalização de empresas, a arrecadação do ISS certamente aumentará. No fim vamos ter lucro”

• **Conexão** – *Como foi possível aprovar a Lei Municipal em tão pouco tempo?*

JOÃO JORGE FADEL – Em primeiro lugar, é preciso dizer que não fizemos a lei para sermos os primeiros. Fizemos para que nossos cidadãos fossem beneficiados. Logo depois que a lei federal foi aprovada, convocamos reuniões com meu secretariado e com todas as associações de bairro e entidades do município, com o apoio do Sebrae-SP, e apresentamos as vantagens que a legislação poderia trazer para nós. Meu papel como prefeito não é dizer o que é melhor, e sim ouvir a opinião de todos e decidir por consenso. Todos foram ouvidos e, por isso, a lei foi aprovada rapidamente.


carga tributária no Brasil é muito pesada. Hoje, se a pessoa paga todos os impostos, não obtém lucratividade. Acho que foi um grande avanço que aconteceu no Brasil.

• **Conexão** – *Houve receio de que a redução dos impostos provocasse uma queda na arrecadação municipal?*

JJF – Verificamos que a arrecadação iria cair um pouco nos primeiros seis meses de vigência da lei, mas, após esse período, com a abertura e a formalização de um número grande de empresas, a arrecadação do ISS certamente aumentará. No fim vamos ter lucro, e acredito que nem vai demorar seis meses. Além disso, um dos motivos que nos levaram a promulgar essa lei é o fato de

O problema é que há muito negócio informal, mas, com a lei, pretendemos colocar todo mundo na formalidade. Daqui para a frente, vamos facilitar tudo o que for possível para as pequenas empresas.

• **Conexão** – *A aprovação da lei na Câmara foi tranquila?*

JJF – Foram nove votos a um, e até admirei esse um que votou contra, porque sei que todos os vereadores querem o bem de Itararé. Aqui, todos conversam, para que as decisões saiam em conjunto. Conclamando a participação dos vereadores e das associações, conseguimos definir o que é melhor para a cidade. 

Por Ricardo Marques da Silva
Colaborou: Eliane Santos

A lição que vem

Começa mais uma edição do Prêmio Prefeito Empreendedor, um manancial de ações em que o apoio às micro e pequenas empresas se transforma em ferramenta de desenvolvimento da economia dos municípios

Para Renata Martins Dias Silva, uma costureira de Embu das Artes, na região metropolitana de São Paulo, a preocupação com as contas que venciam no fim do mês era uma rotina desesperadora. Sem emprego fixo, ela não tinha segurança para assumir compromissos nem fazer grandes planos profissionais, até que, há cinco anos, conheceu a Casa do Empreendedor – sua vida mudou, e para melhor. Hoje, Renata faz parte da Cooperativa de Trabalho de Confeção e Costura de sua cidade, ao lado de 20 outras costureiras, e já não se assusta com o futuro.

A 230 quilômetros de Embu, em São João da Boa Vista, o empreendedor Ricardo Luis Rossi, proprietário da Alhos Rico, também deu um grande salto profissional. Em menos

A costureira Renata Dias Silva, de Embu: exemplo da capacidade de reinserção social exercida pelo município

Luiz Prado/Luz



dos municípios

de dois anos, desde que ingressou na incubadora instalada no município, sua empresa contratou mais quatro funcionários, conquistou clientes de grande porte e dobrou o faturamento.

Embora em situações tão distintas, Renata e Ricardo têm um ponto comum: ambos se beneficiaram de ações promovidas pelo poder público municipal, diretamente ou por meio de parcerias, em cidades cujos prefeitos apóiam a criação, o desenvolvimento e a sustentabilidade das micro e pequenas empresas.

Não por acaso, os prefeitos de Embu da Artes, Geraldo Cruz, e de São João da Boa Vista, Nelson Mancini, foram os vencedores nacionais, em 2006, do Prêmio Prefeito Empreendedor, promovido pelo Sebrae – assim como Itamar Borges, de Santa Fé do Sul, também em São Paulo. Tanto a Casa do Empreendedor de Embu das Artes como a incu-

O empreendedor Ricardo Rossi, de São João da Boa Vista: expansão proporcionada pela incubadora de empresas



badora de cooperativas de São João da Boa Vista foram ações inscritas na edição de 2006 do Prêmio Prefeito Empreendedor.

Foco na Lei Geral – Em 2007, o prêmio chega a sua quinta edição, com novidades. “O foco está concentrado na regulamentação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) no âmbito municipal. Quatro novas categorias de premiação estão intimamente ligadas a essa legislação”, explica Sandro Salvatore, coordenador nacional

do prêmio. A idéia é incentivar os prefeitos a acelerar o processo de adequação à lei e, com isso, favorecer ainda mais a criação de um cenário propício ao desenvolvimento das MPEs.

“Estamos vivendo um momento importante de transformação para as micro e pequenas empresas”, afirma Ricardo Tortorella, diretor-superintendente do Sebrae-SP. “Com um ambiente macroeconômico favorável, é preciso investir na competitividade e na sustentabilidade e oferecer a infra-estrutura necessária para que os negócios de pequeno porte se desenvolvam. Os prefeitos devem se conscientizar do potencial de suas cidades e apostar em novidades, com destaque para a Lei Geral”, acrescenta Tortorella.



Cultura de hidropônicos em Santa Fé do Sul: com o apoio da administração municipal

PRÊMIO PREFEITO EMPREENDEDOR



Casa do Empreendedor de Embu (à esquerda), Centro de Atendimento ao Cidadão (acima) e Casa do Artesão (abaixo): estímulo aos negócios de pequeno porte resulta em cidadania e desenvolvimento social e econômico

O reflexo do trabalho dos prefeitos empreendedores aparece no desenvolvimento social de seus municípios. “Nossos programas apresentam excelentes resultados nos aspectos econômicos e sociais. Desenvolvemos um projeto de piscicultura, por exemplo, que hoje conta com 210 associados e já implantou 120 tanques, em franca produção”, conta o prefeito de Santa Fé do Sul, Itamar Borges.

Em São João da Boa Vista, a incubadora comemora o faturamento de R\$ 1 milhão em 2006 e planeja um crescimento de 50% em 2007. “No ano passado trabalhávamos com seis empresas, e agora já são dez”, diz Ivone Palermo do Canto, gerente da incubadora. Ricardo Rossi, da incubada Alhos Rico, é um dos exemplos de sucesso do empreendimento. “A incubadora me deu a oportunidade de estabelecer metas e ver com clareza aonde quero chegar”, afirma.



Geraldo Cruz, prefeito de Embu: “Tento aplicar as experiências e as lições bem-sucedidas no dia a-dia de minha gestão”

Além dos serviços de apoio, a incubadora oferece cursos de capacitação e orientação de consultores tributários e de marketing, em parceria com o Escritório Regional do Sebrae-SP. Também abriga o Telecentro, com aulas de informática gratuitas para os empreendedores locais.

A incubadora de cooperativas de Embu das Artes, criada em 2002, já beneficiou diretamente cerca de 900 empreendedores. O tempo médio de incubação varia de dois a quatro anos e, das 17 cooperativas e associações incubadas até agora, quatro foram graduadas. Outras três devem seguir o mesmo caminho até o fim de 2007.

Além dos reflexos econômicos de projetos como esses, os cidadãos de Embu das Artes também ganham benefícios sociais. Mais de 90% dos participantes na incubadora ingressaram em programas de alfabetização, 20% fizeram cursos de informática e

17% estão inscritos no Banco de Alimentos do município.

A Associação de Catadores é uma das incubadas que merecem destaque. Regulamenta e organiza o trabalho dos catadores de lixo da cidade e contribui para o aumento da reciclagem em Embu, que já abrange 35% do município. “Os associados trabalham uniformizados, e a população passou a reconhecê-los. Conseqüentemente, eles se sentem mais respeitados e valorizados”,

conta Alessandra Simões Pimentel, coordenadora do Programa de Coleta Seletiva. Dos 200 catadores de lixo reciclável cadastrados na Associação, 40 vendem seu material no Ponto de Entrega de Catadores (PEC), mantido pela prefeitura.

Efeito multiplicador – Segundo Silvério Crestana, gerente de Políticas Públicas do Sebrae-SP, a cada ano aumenta o número de municípios paulistas administrados por prefeitos empreendedores: “Acreditamos que todas

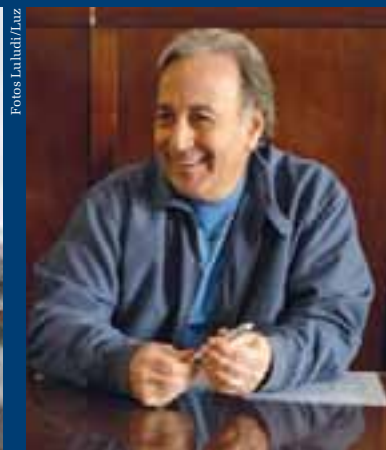
as cidades do estado podem participar do prêmio, porque têm pelo menos uma ação destinada a apoiar o empreendedorismo”.

O prêmio também oferece uma oportunidade para que os prefeitos conheçam experiências bem-sucedidas em outros municípios. “Pude conhecer muitos projetos de outras cidades e tento aplicar esse aprendizado e essas lições no dia-a-dia de minha gestão”, diz Geraldo Cruz, prefeito de Embu.

Na última edição do Prêmio Prefeito Empreendedor, ins-

creveram-se 145 municípios paulistas, dos quais 75 foram premiados. “Para ser um prefeito empreendedor é preciso, em primeiro lugar, ter a vocação de servir à comunidade e atuar efetivamente nas transformações, sem nunca ser conformista”, define Nelson Mancini, prefeito de São João da Boa Vista. Itamar Borges, de Santa Fé do Sul, acredita que as ações que produzem bons resultados no município podem se estender a todo o Brasil: “É preciso desenvolver projetos e programas que promoverão o desenvolvimento do país, com efeito na vida de cada um dos brasileiros”.

O prefeito de Embu das Artes acrescenta: “Em nossa cidade, o empreendedorismo ajudou a criar empregos para pessoas que até então estavam excluídas do



Fotos: Laudi/Luz



Ivone Palermo (acima), gerente da incubadora de empresas de São João da Boa Vista; Nelson Mancini, prefeito do município (no alto, à direita), ao construir essas casas populares abriu uma licitação em que as pequenas empresas locais foram favorecidas

“Os prefeitos devem se conscientizar do potencial de suas cidades e apostar em novidades, como a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas”

Ricardo Tortorella, *diretor-superintendente do Sebrae-SP*

Inscrições abertas para a edição 2007

Criado em 2001, o Prêmio Prefeito Empreendedor Mário Covas já registrou a participação de 1,7 mil prefeituras, com um total de 2,8 mil projetos e 4.950 ações inscritas. Com o objetivo de valorizar e dar visibilidade a projetos de administrações municipais que apóiam o desenvolvimento das micro e pequenas empresas locais, o prêmio também contribui para o fortalecimento econômico e social dos municípios brasileiros.

Em 28 de abril, o diretor-superintendente do Sebrae-SP, Ricardo Tortorella, lançou a quinta edição do prêmio durante o encerramento do 51º Congresso Paulista de Municípios, em Campos

do Jordão. Entre 1º de julho e 30 de agosto, os prefeitos podem inscrever os projetos desenvolvidos em suas cidades. Cada projeto pode ser composto de até dez ações complementares, desde que realizadas de forma planejada para alcançar objetivos predeterminados. Na avaliação, serão levados em conta o foco nos micro e pequenos empreendimentos, os resultados mensuráveis, a possibilidade de aplicação dos projetos em outros municípios e o enquadramento aos temas propostos pelo regulamento. As inscrições podem ser feitas diretamente no site do Sebrae Nacional:

www.sebrae.com.br.


mercado de trabalho. Indiretamente, melhorou a auto-estima da população, e uma cidade também depende disso”.

Experiência italiana – Além do reconhecimento do trabalho que realizam, os prefeitos que se destacaram na edição anterior do prêmio ganharam uma viagem internacional, para conhecer experiências que deram certo fora do Brasil. Em maio, oito prefeitos passaram dez dias percorrendo as cidades de Stresa, Pesaro,

Ancona, Jesi, Ivreia, Macerata, Milão e Roma, na Itália, país que se tornou exemplo de políticas públicas que beneficiam os negócios de pequeno porte.

“Antes da viagem, promovemos uma reunião com os prefeitos para discutir o interesse específico de cada um”, conta Silvério Crestana, que coordenou a missão. Os prefeitos disseram que queriam conhecer ações que pudessem ser aplicadas em seus municípios, especialmente na área da educação, além de buscar parcerias.

Segundo Crestana, quase todas as cidades visitadas têm o turismo como base da economia, mas nos últimos anos os administradores têm se preocupado em desenvolver projetos também na área de ciência e tecnologia, além de aproveitamento de outras vocações locais, por meio de agências de desenvolvimento. “Para se manterem competitivos, eles querem agregar valor a seus produtos. Mais do que a quantidade, os prefeitos italianos estão em busca da qualidade”, explica Crestana.

Durante a viagem, os prefeitos também se encontraram com o embaixador do Brasil na Itália, Ademar Bahadian, que apresentou projetos de cooperativismo e de parceria que estão sendo desenvolvidos entre os dois países, com destaque para os setores de energia, calçados e móveis. 



Costureira de cooperativa em Santa Fé do Sul; à direita, o prefeito Itamar Borges: “Nossos programas apresentam excelentes resultados nos aspectos econômicos e sociais”

Serviço: Mais informações sobre a viagem dos prefeitos à Itália estão no blog www.prefeitoempreendedor.blogspot.com.

Por Carolina Monteiro
Colaboraram: Ali Hassan e Fabiana Iñarra



Rafael Huppsi/Luz

Tem novidade no cardápio

Ovinos no confinamento de São José do Rio Preto: ampla parceria permitiu o manejo de animais de nove produtores

Em junho, a Associação Noroeste Paulista de Ovinocultores (Anpovinos) entregou ao frigorífico Pif Paf o primeiro lote de carne de cordeiro produzido em confinamento. A venda tem alta carga simbólica: representa um dos mais significativos resultados obtidos pela parceria da associação com o Sebrae-SP.

Os primeiros 176 animais encomendados pelo frigorífico foram criados no confinamento da Anpovinos em São José do Rio Preto, que funciona desde fevereiro. Abriga atualmente 700 animais, mas, em breve, concluída sua ampliação, poderá comportar até 5 mil cordeiros.

Ações de apoio fazem a cadeia produtiva de ovinocaprinocultura recuperar o tempo perdido e ganhar espaço no mercado

É um exemplo das iniciativas do Sebrae-SP na cadeia da ovinocaprinocultura, articulada no âmbito do Sistema Agroindustrial Integrado (SAI) da entidade.

Por meio do SAI, o Sebrae-SP atende 1,6 mil ovinocultores e caprinocultores no estado de São Paulo. Há 21 Escritórios Regionais do Sebrae-SP que atuam com ovinocultura e quatro que

desenvolvem ações relacionadas à caprinocultura. “Nossa atuação extrapola o apoio ao produtor. Temos a atenção voltada para toda a cadeia produtiva, que também compreende o varejo e a indústria”, explica Sílvio César de Souza, gestor dessa área no Sebrae-SP. Para o gerente da Unidade Organizacional de Desenvolvimento Territorial do Sebrae-SP, Joaquim Batista Xavier Filho, a atividade é projetada especialmente para o pequeno produtor: “A idéia é desenvolver um trabalho de médio e longo prazo que permitirá abastecer o mercado paulista e mostrar que há muito espaço a explorar”.



Fotos Rafael Huppel/Luz

Silvio César de Souza (à esquerda) e Joaquim Batista Xavier Filho, do Sebrae-SP: ações beneficiam toda a cadeia produtiva

Desde 2002, as ações do Sebrae-SP focam o diagnóstico de três áreas fundamentais: tecnologia, gestão e mercado. Em 2006, a inserção da entidade se intensificou por meio da organização de grupos de produtores, da instalação das Oficinas de Planejamento Participativo (OPP) e dos confinamentos coletivos. Destaca-se também o condomínio de reprodutores, com compra conjunta de machos premiados para cobrir as matrizes. Outras ações permitem a melhoria da gestão das propriedades, com controle conjunto de custos, pesquisas de mercado e disseminação do consumo.

Rumo à formalização – “A base de nossa proposta é o associativismo”, sintetiza Sílvio César. “Se os pequenos e médios produtores não trabalharem associados, não terão como atuar no mercado.” Apesar de promissora, a ovinocaprinocultura caracteriza-se pela informalidade. Com isso, o crescente mercado brasileiro acaba sendo liderado por produtos importados

do Uruguai, que detém produção consolidada.

Sem escala, não é possível atender à demanda dos frigoríficos. É aí que entram os confinamentos coletivos, já instalados em municípios como Fartura, São José do Rio Preto, Bauru, Piracicaba, Votuporanga, Araçatuba e Jaboticabal.

Em Bauru, a atuação ocorre por meio do Núcleo de Ovinocultores de Bauru e Região (Nobre), que começou com dez integrantes, em junho de 2005, e já possui 33 filiados. “O Nobre surgiu de uma demanda espontânea dos produtores, que procuraram o Sebrae-SP”, recorda Fleide Rosana Anequini, gestora do projeto no Escritório Regional do Sebrae-SP em Bauru.

As ações do Sebrae para monitorar seus programas – Gestão Estratégica Orientada para Resultados (GEOR) – contemplaram a aplicação de conceitos de associativismo, transferência de tecnologia e consultoria de marketing. Além de Bauru, há outros cinco projetos na GEOR em andamento nos municípios de Piracicaba, São Carlos, Votuporanga, Rio Preto e Ourinhos

No confinamento de São José do Rio Preto há animais de nove produtores. Por meio de uma parceria com a Anpovinos, o Sindicato Rural, a Casa da Agricultura e a prefeitura, o grupo montou um escritório, em 2006, e contratou uma médica veterinária. Em associação com o Sebrae-SP, realizou um diagnóstico que serviu de base para a implantação de 12 oficinas Sebraetec, focadas em temas como instalações, manejo sanitário, de pastagens e alimentar,



Alexandre César (acima) e Taisa: mercado é promissor, mas requer padrão de qualidade

administração e controle zootécnico e financeiro.

“As ações com o Sebrae-SP geraram um avanço significativo entre os produtores. Esse intercâmbio é fantástico”, afirma Alexandre Pinto César, vice-presidente da Anpovinos. “O mercado para carne de ovinos não é pequeno, mas precisamos manter um padrão de produção e combater a informalidade”, afirma a engenheira agrônoma Taisa Pinto César, mulher e parceira de negócios do produtor.

A base do sucesso da Anpovinos é a profissionalização. “Essa é a palavra-chave”, confirma o gestor do Projeto de Ovinos do Sebrae-SP em São José do Rio Preto, Wagner Jacometi.

Para o presidente da Associação Paulista de Criadores de Ovinos (Aspaco), Arnaldo Vieira dos Santos Filho, a atividade pode crescer por oferecer boa rentabilidade: “Um bezerro leva nove meses para nascer; um ovinos, apenas cinco. E aos quatro meses já pode ser abatido”. Ele destaca a parceria firmada entre o Sebrae-SP e os 15 núcleos da Aspaco: “Temos projetos em andamento em Rio Preto, Bauru, Ourinhos e São Carlos”. Arnaldo frisa que os produtores paulistas querem atuar em um nicho de maior valor agregado: a produção de cortes especiais de cordeiro.



Robson Leite, proprietário do frigorífico Savana: entre seus clientes estão os restaurantes Fasano, Gero e Terraço Itália



“O quilo do carrê francês é vendido no atacado a R\$ 42,00”, informa o empresário Robson Leite, proprietário do frigorífico Savana, na capital, especializada na carne de ovinos. “É um segmento ainda pequeno, mas deve crescer muito nos próximos anos”, avalia Robson Leite.

Caprinocultura – A produção de caprinos ainda não tem a mesma desenvoltura, mas o cenário é promissor, principalmente no que se refere ao consumo do leite de cabra, um produto diferenciado que agrega qualidades em relação ao leite de vaca, como a menor incidência de lactose. “O consumo do leite e do queijo de cabra vem crescendo”,

afirma o diretor da Associação Paulista dos Criadores de Caprinos, Francisco Pastor, que também dirige a Feira Internacional de Caprinos e Ovinos, maior evento do setor na América Latina.



Wagner Jacometi: profissionalização é a chave

Atualmente, seis Escritórios Regionais do Sebrae-SP atuam com caprinos: Ribeirão Preto, São Carlos, Itapeva, Campinas, Guaratinguetá e Piracicaba. Entre as soluções oferecidas aos criadores, são produzidos diagnósticos que visam a identificar os pontos fracos e fortes da propriedade, base para soluções inovadoras em gestão, tecnologia de produção e mercado. Outro destaque são as oficinas e suporte tecnológico, que têm o objetivo de levar soluções para criadores tanto na sala de aula quanto na propriedade; as ações associativistas, que ocorrem por meio de oficinas de cooperação; e a difusão do conhecimento, articulada por intermédio da organização de workshops, seminários, feiras e missões.

“O Sebrae-SP, por meio de sua Unidade Organizacional de Desenvolvimento Territorial, tem nos apoiado decisivamente em relação à organização e à gestão das empresas para que elas se tornem realmente rentáveis”, afirma Francisco Pastor.

Por Alberto Ramos de Oliveira
Colaborou: Beatriz Vieira



Adriana Gomes, primeira porta-bandeira da Mocidade Alegre e secretária do G-5: "Conquistamos um reconhecimento que vai além do Carnaval"

Luizndi/laz

Samba, suor e sucesso

Fevereiro passou, os desfiles terminaram, mas a Escola de Samba Mocidade Alegre ainda tem muitos motivos para seguir comemorando. Vencedora do Carnaval paulistano deste ano, no Grupo Especial, a Mocidade completa 40 anos de fundação em 2007 e, com sua participação no projeto SP Samba, transforma a folia de Momo em uma atividade capaz de gerar emprego e renda para a comunidade. Para todas as agremiações do Grupo de Cinco Escolas de Samba da Zona Norte de São Paulo (G-5) que integram o SP Samba, fevereiro é apenas o ápice de um

Projeto gera emprego e renda nas comunidades e transforma o Carnaval em atração turística durante o ano inteiro

trabalho de marketing cultural que dura o ano inteiro.

Criado pelo Sebrae-SP em 2003, em parceria com a prefeitura de São Paulo, por meio da SPTuris, e com a Liga das Escolas de Samba, o SP Samba já realizou uma série de atividades bem-sucedidas, que mostram que o projeto caminha na di-

reção certa. "O G-5 é hoje um grupo profissional que discute o turismo e a cultura carnavalesca", assinala o consultor Antonio Carlos Afonso, do Sebrae-SP, responsável pelo trabalho de capacitação dos integrantes do Grupo (além da Mocidade, a Unidos da Vila Maria, vice-campeã em 2007; Rosas de Ouro, Peruche e X-9 Paulistana), além de carnavalescos de outras escolas paulistanas.

Adriana Gomes, secretária administrativa do G-5 e primeira porta-bandeira da Mocidade, diz que o SP Samba é uma iniciativa pioneira que tem possibilitado o crescimento das escolas: "Hoje temos um reconhecimento que vai além do Carnaval. Agora fazemos parte da estrutura de turismo da cidade". Ela lembra que, além de permitir a capacitação dos componentes, o SP Samba proporciona um signifi-

cativo aumento de renda para as escolas e seus integrantes. “Durante o Carnaval, recebemos muitas visitas de turistas na quadra. Por conta disso, registramos também um aumento no número de pessoas que desfilaram na Mocidade”, explica.

Na avaliação do gerente do Escritório Regional Capital Norte do Sebrae-SP, Mário Valsechi, o objetivo principal do SP Samba é trabalhar pela geração de emprego e renda no ambiente das escolas de samba: “Desenvolvemos um trabalho muito forte com as comunidades, desde oficinas comportamentais até cursos de empreendedorismo. Hoje, todos estão mais envolvidos com o projeto”. Segundo Valsechi, a parceria com a prefeitura de São Paulo proporcionou a abrangência e a seriedade necessárias ao SP Samba. “Para o Sebrae-SP, foi excelente ter como um dos parceiros a SPTuris, que representa o turismo na cidade e tem



Lathuê/Luz

Luis Sales, da SPTuris: idéia é transformar as escolas de samba em um produto

dado mais visibilidade ao G-5, que hoje está presente em vários eventos ligados ao setor.”

O “produto” Carnaval – “Encampamos o projeto quando ele nos foi apresentado, em abril de 2005. Desde aquele momento aprofundamos as informações que já dispúnhamos e começa-

mos a trabalhar o Carnaval não como um evento isolado, mas como meio de transformar as escolas de samba em um produto”, diz Luis Sales, assessor de projetos estratégicos da presidência da SPTuris. A aproximação do G-5 com os responsáveis pelos negócios gerados durante o Carnaval – agências de turismo, hotéis, bares, restaurantes e táxis, entre outros –, além da distribuição maciça de material de divulgação, foi uma das empenhadas do SPTuris no decorrer do programa. “Os agentes de turismo já conhecem o G-5 e se dirigem diretamente a ele quando querem contratar alguma atração”, explica Sales.

Camila Patrício Lima, responsável pelo projeto no Sebrae-SP, informa que uma das metas estabelecidas pelo SP Samba para o Carnaval de 2008 será dobrar o fluxo dos turistas nas quadras das escolas. Os turistas podem optar por três tipos de atração: Show de Carnaval, Caia na Folia e Escolha Nosso Samba-Enredo. “Para cada um dos produtos existe um grupo de pessoas, integrantes das escolas de samba, capacitadas para recepcionar turistas de qualquer parte do mundo e prestar toda a assistência necessária. O SP Samba vai continuar provocando mudanças significativas na estrutura do Carnaval paulistano”, acrescenta Camila.

Por Telma Regina Alves
Colaborou: Fabiana Iñarra

Serviço:

Mais informações sobre o projeto SP Samba podem ser obtidas pelo telefone: (11) 6976-2988, com Camila Patrício.



Lúiz Prado/Luz

Camila Patrício e Mário Valsechi, do Sebrae-SP: meta para 2008 é dobrar o número de turistas nas escolas

Mais fortes e mais sa

Os pequenos empreendimentos brasileiros estão ficando mais fortes. Essa foi uma das principais conclusões do último Global Entrepreneurship Monitor (GEM), estudo independente sobre a atividade empreendedora realizado em 42 países. Segundo a pesquisa, coordenada e executada pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), o número de empresas brasileiras em atividade há mais de três anos e meio (empreendedores estabelecidos) superou a quantidade de estabelecimentos criados em 2006 (empreendedores iniciais). O resultado é inédito e sinaliza, segundo o

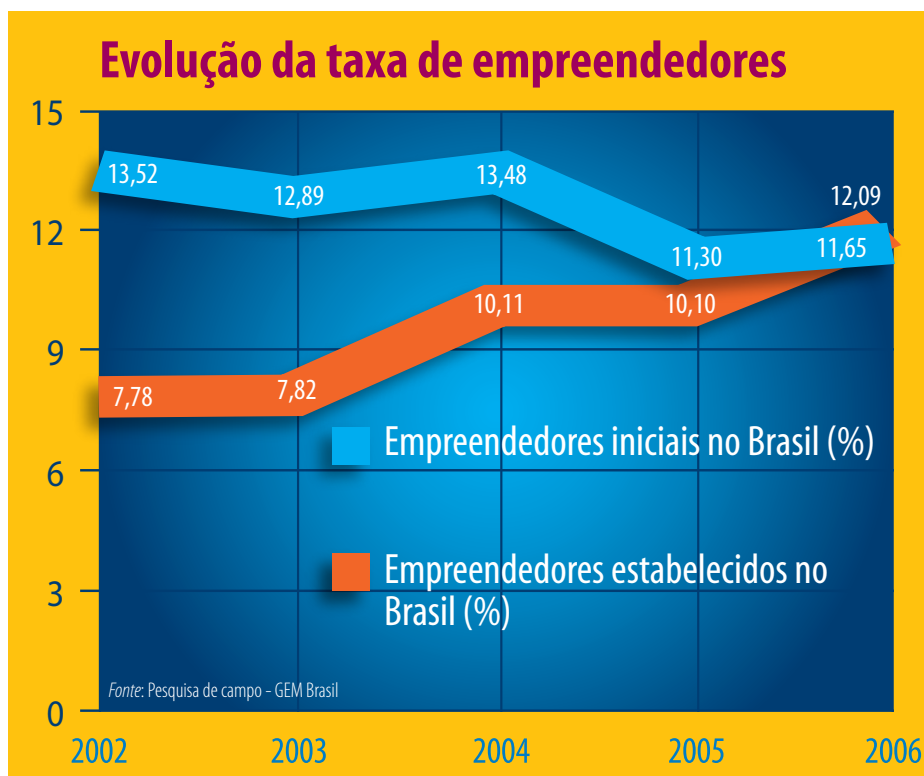
Estudo internacional mostra que, pela primeira vez, o número de empresas abertas há mais de três anos e meio supera o de negócios iniciantes

consultor do IBQP, Paulo Bastos, que a estabilidade econômica no Brasil permite que as organizações alcancem maiores índices de longevidade.

De acordo com o GEM no Brasil – que tem como parceiros

o Sebrae Nacional, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), a Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Paraná e o Centro Universitário Positivo (UnicemP) –, a Taxa de Empreendedores Estabelecidos (TEE) passou de 10,1% em 2005 para 12,1% em 2006, ficando acima da Taxa de Empreendedores Iniciais (TEA), que foi de 11,7%. “Esses resultados, aliados à informação sobre a descontinuidade de um negócio, reforçam a tendência de que as empresas estão sobrevivendo por um tempo maior”, explica Bastos. Em 2006, segundo a pesquisa, o índice de descontinuidade ficou em 4,45%, abaixo dos 5,71% registrados em 2006.

Na avaliação de Ênio Pinto, gerente da Unidade de Atendimento Individual do Sebrae Nacional, dois fatores foram preponderantes para a melhor performance dos pequenos negócios já estabelecidos. O crescimento econômico, que vem sendo registrado nos últimos anos em vários países e também no Brasil, é o principal deles. Além disso, Ênio destaca que a sociedade brasileira passou a enxergar o empreendedorismo com outros olhos. “No passado as pessoas buscavam a segurança de um trabalho em órgãos



udáveis

públicos. Hoje, o que se busca é a realização profissional”, diz.

Apoio ao empreendedor – Marco Aurélio Bedê, gerente do Observatório das Micro e Pequenas Empresas do Sebrae-SP, destaca que os resultados mais animadores sobre o tempo de vida das empresas estão relacionados também a iniciativas do poder público, como o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições (Simples), o Estatuto da Microempresa e a expansão do microcrédito e da oferta de financiamento.

Segundo o gerente do Observatório, o estudo sobre a mortalidade das empresas paulistas, realizado desde 1998 pelo Sebrae-SP, já registrava a tendência de fortalecimento dos pequenos empreendimentos, ratificada pelo relatório do GEM. De acordo com a pesquisa do Sebrae-SP, o índice de mortalidade era de 71% em 2001, caiu para 60% em 2003 e novamente se reduziu para 56% em 2005.

A ampliação da oferta de programas de

Marco Aurélio Bedê, do Sebrae-SP: expectativa de avanços importantes com a Lei Geral



capacitação e de treinamento de empreendedores de pequeno porte e a amplitude dessas iniciativas também figuram entre os fatores positivos que estão na base dessa tendência de fortalecimento das empresas, segundo Paulo Bastos. “Essas ações têm se multiplicado, e é presumível que acabem interferindo positivamente nas taxas de sobrevivência dos empreendimentos existentes”, diz o consultor do IBQP, que reconhece nos programas implementados pelo Sistema Sebrae ferramentas fundamentais para o crescimento mais consistente das micro e pequenas empresas.

Razões para empreender – Projeto de pesquisa coordenado pelas universidades London Business School, na Inglaterra, e Babson College, nos Estados Unidos, o relatório GEM no Brasil fundamentou sua análise em entrevistas com 2 mil proprietários de empresas de pequeno porte, entre 18 e 64 anos de idade, que revelaram outras características importantes do empreendedorismo no país. Segundo o estudo, 6% da população entre 18 e 64 anos são motivados por oportunidade e 5,6% abrem suas empresas motivados pela necessidade (veja o gráfico da página seguinte).

“No ranking dos países pesquisados, o Brasil ocupa a sexta posição na taxa de empreendimentos abertos por necessidade e a vigésima no total dos iniciados por oportunidade”, destaca Bedê. Esses dados, segundo o gerente do Observatório do Sebrae-SP, demonstram que o Brasil possui um grande estoque de empresas já estabelecidas, de grande potencial empreendedor, mas a necessidade de obtenção de renda continua sendo

Pesquisa do Sebrae-SP já havia registrado, nos últimos anos, queda constante na taxa de mortalidade das empresas estabelecidas

o principal fator que motiva a abertura de pequenos negócios: “O aspecto negativo do perfil empreendedor no Brasil é exatamente este: o grande número de empreendedores que iniciam negócios motivados apenas pela necessidade. Sem planejamento, acabam tendo menores chances de sobreviver no mercado”.

Paulo Bastos concorda com o gerente do Sebrae-SP. Na opinião do consultor do IBQP, apesar do esforço de entidades de apoio e capacitação de empreendedores, o diagnóstico do setor ainda indica baixos níveis de escolaridade e despreparo em gestão: “O cenário atual do em-

AMBIENTE EMPREENDEDOR

preendedorismo no Brasil revela que ainda se faz necessário um grande esforço para melhorar as condições qualitativas dos empreendimentos de pequeno porte, que atuam com baixíssimo potencial de inovação, investimento e planejamento”, alerta Bastos.

Um avanço mais substancial no ambiente empreendedor deve vir, segundo Marco Aurélio Bedê, com a entrada em vigor, em sua plenitude, da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. A nova legislação aborda vários aspectos fundamentais para o segmento, como o acesso a mercados e a desburocratização na abertura e no fechamento de empresas. Porém, os benefícios da Lei Geral só devem ser percebidos integralmente nos próximos três anos: “Algumas medidas já estão em vigor e são de aplicação automática, entre as quais as que se referem às compras governamentais, que favorecem as pequenas empresas em licitações até R\$ 80 mil. Porém, diversas alterações previstas ainda requerem regulamentação. Logo, só serão sentidas no médio e no longo prazo. Nossa expectativa é de que, nos próximos

Paulo Bastos, consultor do IBPQ: prioridade é promover a melhoria dos empreendimentos



Características dos empreendedores iniciais segundo a motivação – de 2001 a 2006

Categorias	Oportunidade		Necessidade		Total (TEA)	
	Taxa (%)	Prop. (%)	Taxa (%)	Prop. (%)	Taxa (%)	Prop. (%)
Homem	7,90	60,80	6,30	53,90	14,50	57,50
Mulher	5,10	39,20	5,40	25,50	10,70	42,50
18 a 24 anos	6,40	21,80	5,10	19,30	11,60	20,60
25 a 34 anos	9,30	38,30	7,10	32,60	16,60	35,60
35 a 44 anos	7,20	24,20	6,80	25,50	14,20	24,80
45 a 54 anos	4,30	10,60	5,80	15,70	10,20	12,90
55 a 64 anos	2,60	5,10	3,20	7,00	6,00	6,10

Fonte: Pesquisa de campo – GEM – de 2001 a 2005

três anos, a formalização dos empreendimentos informais seja estimulada em função da efetiva implantação de todas as medidas previstas na Lei Geral”, prevê Bedê.

Para Bastos, o relatório GEM indica que as medidas de incentivo aos pequenos negócios estão no caminho certo: “O Brasil tenta desonerar as empresas e desburocratizar o setor já há algum tempo.

Nossa expectativa é que, com a implantação da Lei Geral agora no segundo semestre, possamos registrar resultados ainda mais satisfatórios para os pequenos negócios”, prevê.

Modificações na legislação trabalhista, como o

incentivo à contratação de mão-de-obra formal, e o fortalecimento das ações de treinamento e capacitação são outras demandas importantes que constam no relatório GEM Brasil.

O apoio mais intensivo aos empreendedores por necessidade também é, na opinião dos especialistas consultados durante a realização do GEM no Brasil, um caminho capaz de permitir o desenvolvimento sadio desses empreendimentos.

O relatório sugere também a adoção de medidas que facilitem o acesso ao crédito a empreendedores iniciantes. O incentivo à inovação destaca-se como outro ponto fundamental, de acordo com os especialistas que participaram do relatório, que acreditam na necessidade de diversificar as atividades empresariais de pequeno porte.

Por Telma Regina Alves
Colaborou: Fabiana Iñarra

Usina de projetos

Jardinópolis investe em experiências diferenciadas

Uma oficina de idéias e inovação: é assim que a Incubadora de Empresas de Jardinópolis vem se destacando como pólo de desenvolvimento do município de 35 mil habitantes, na região de Ribeirão Preto. Com projetos originais, que abrangem áreas tão distintas quanto gastronomia e cosméticos, os gestores da incubadora não ficam parados, esperando os interessados – vão atrás dos empreendedores. “Nossa postura é pró-ativa. Vamos até a comunidade e apresentamos sugestões”, afirma Maurício Leandro Fernandes, gerente da incubadora, implantada e mantida, há dois anos e meio, pela Agência de Desenvolvimento de Jardinópolis (Adej), em parceria com o Sebrae-SP e a prefeitura.

Um exemplo dessas iniciativas é o estímulo ao turismo gastronômico em Jurucê, um distrito de Jardinópolis, com 2,5 mil habitantes. Ali, há cerca de cinco meses, um grupo de famílias começou a servir comida típica “da roça”,



Maurício Leandro: “Nossa postura é pró-ativa. Vamos até a comunidade”



A partir da esquerda, Sérgio Carvalho, Jairo Carmo e Ana Maria Cardoso (à esquerda)

como galinha caipira, tutu de feijão, costelinha e torresmo. A incubadora promoveu treinamento em gestão administrativa e financeira, higiene e manipulação de alimentos e cuidou da divulgação do negócio.

Hoje, o Restaurante Cuca, principal estabelecimento do local, chega a atender quase 2 mil pessoas a cada fim de semana. “A maioria vem de Ribeirão Preto”, explica Ana Maria Cardoso, que comanda o restaurante que emprega 70 pessoas.

Inovação – Mas Jardinópolis revela outras surpresas, como o Pólo de Cosméticos da Região de Ribeirão Preto, criado em abril deste ano, por iniciativa da incubadora, com 32 empresas, das quais seis são incubadas.

“A incubadora nos ajuda no processo de legalização da empresa, pois as dificuldades burocráticas são muito grandes”, afirma Sérgio Carvalho, proprietário da empresa de cosméticos Morandini, que emprega quatro

pessoas. Já o empreendedor Roberval Bertini, dono da Alpha Pest Control, prepara o lançamento de um xampu para cachorros. “Até o início de 2008 estaremos no mercado”, prevê.

Outra iniciativa inusitada é a Clarebem, formada pelo pedreiro Jairo Carmo e o electricista Devanir Epifânio, que fabrica uma linha de tanques com revestimento cerâmico. “Eles duram a vida inteira”, diz Jairo, que teve a idéia de levar seu projeto à incubadora há um ano e meio e dá emprego a cinco pessoas.

Para o presidente da Adej, Antonio Carlos Degan, “o fomento à pequena empresa desenvolvido pela incubadora já se reflete na economia da cidade”. O gerente do Sebrae-SP de Ribeirão Preto, Rodrigo Matos do Carmo, acrescenta: “Essa incubadora vai além do que se espera, porque toma a iniciativa de procurar os empreendedores. Com isso, se transformou num vetor do desenvolvimento econômico da região”. 

Por Alberto Ramos de Oliveira
Colaborou: Fabiana Iñarra



Contabilistas de Ribeirão Preto e região participam de debate sobre a Lei Geral: apoio mais efetivo na gestão das micro e pequenas empresas

Amigos da pequena empresa

A média de 30% de mortalidade no primeiro ano de funcionamento das micro e pequenas empresas levou o Escritório Regional do Sebrae-SP em Ribeirão Preto e a Associação das Empresas de Serviços Contábeis de Ribeirão Preto e Região (Aecon-RP) a estabelecer uma parceria inédita com os contabilistas, por meio do Projeto Amigo da Pequena Empresa, em vigor desde setembro de 2006. O objetivo é transformar o contador em multiplicador de informações e orientação em seus escritórios, porta de entrada para o mundo empresarial. A iniciativa já tem a adesão de 75 contabilistas, e a meta é mobilizar os escritórios das cidades vizinhas, entre as quais estão Sertãozinho e Jaboticabal.

Os profissionais participam do programa de capacitação promovido pelo Sebrae-SP e começam a prestar aos clientes um atendimento diferenciado. Além de se habilitarem

a fornecer noções básicas de gestão empresarial (marketing, finanças, liderança e empreendedorismo), os contabilistas estão recebendo kits de publicações do Sebrae-SP, com títulos como *Saiba Mais e Comece Certo*. Ao mesmo tempo, os empreendedores são estimulados a participar das palestras sobre gestão que o Escritório Regional promoverá de julho a novembro deste ano.

Cartilha – Para reforçar as ações do projeto, a entidade prepara o lançamento, em agosto, da cartilha *As 40 Perguntas de Gestão Feitas aos Contabilistas*. Segundo João Batista Pereira da Costa, coordenador do projeto no Escritório Regional, o trabalho é resultado de um amplo levantamento realizado entre os profissionais de contabilidade.

Em 30 de maio, foi divulgado o relatório parcial da pesquisa realizada com um grupo de 31 contadores. Entre as questões recorrentes que os clientes apresentam aos escritórios estão dúvidas relacionadas à elaboração do plano estratégico de negócios, aos procedimentos de

Contabilistas de Ribeirão Preto transformam seus escritórios em centros de orientação aos empreendedores

contratação de um empregado, às formas de divulgação da empresa e à diferença entre custos fixos e variáveis. “Nossa intenção é produzir o material com a avaliação de pelo menos 50 contabilistas”, esclarece Pereira da Costa.

Segundo o gerente do Sebrae-SP em Ribeirão Preto, Rodrigo Matos do Carmo, o projeto se destina a beneficiar o empreendedor já no ato de abertura da empresa e capacitá-lo em gestão. “Com essa ação, estaremos em quase todos os bairros do município, por intermédio dos contadores, levando o conhecimento a um público bem maior”, explica.

José Augusto Picão, presidente da Aescon-RP, afirma que a meta da entidade é oferecer aos clientes dados sobre oportunidades de crescimento e de gestão, para reduzir a incidência de falências e a informalidade. “O incremento no atendimento é uma forma de auxiliar na manutenção e na ampliação dos postos de trabalho”, analisa Picão.

O balanço preliminar do projeto é bastante satisfatório, segundo Pereira da Costa: “Já contamos com 75 par-



João Batista Pereira da Costa, coordenador do projeto Amigo da Pequena Empresa no Sebrae-SP em Ribeirão Preto: com o aval dos contabilistas

ticipantes, entre empresários e gerentes, que poderão multiplicar as informações a uma média estimada de 3 mil empreendedores”.

Experiência – “Ao conversar com alguns clientes, observamos que eles não planejaram adequadamente o negócio. Faltam elementos básicos, como objetividade e capital, e, em consequência, um especialista que possa fornecer dados mais precisos, como o projeto propõe”, diz José Roberto, presidente do

Escritórios de contabilidade atuarão como multiplicadores do conhecimento

Sindicato dos Contabilistas de Ribeirão Preto e Região. Ele explica que essas observações levam a categoria a ter expectativas positivas quanto à capacitação. “Cabe a nós transmitir o que aprendemos ao empreendedor. Assim, todos sairemos no lucro”, considera.

O contabilista Edilberto Luiz Dias conta que já deu o primeiro passo na direção do efeito multiplicador proposto pelo projeto. “Desde abril, presto assessoria para esclarecer as dúvidas apresentadas por meus clientes e comecei a entregar as cartilhas, para que se familiarizem com os procedimentos de abertura e



José Augusto Picão, presidente da Aescon-RP

Fotos Cêlio Messias/LUZ

manutenção do negócio”. Até maio, 88 empreendedores haviam recebido o material de apoio, segundo Dias.

Entre esses empresários está Alexandre Duarte Vagner, dono de um varejão em Ribeirão Preto: “Todo dia aparece uma dúvida nova no processo

de gestão. Agora estou pensando em participar das palestras do Sebrae-SP, para aprender a administrar meu negócio do jeito certo. Ainda não sei avaliar meu lucro real, por exemplo. Como pretendo abrir uma filial, percebo que esse conhecimento é essencial para me manter mais seguro”, afirma.

Lei Geral – O projeto Amigo da Pequena Empresa também atuou na elaboração do projeto da Lei Geral Municipal. Em Ribeirão Preto, o Centro de Estudos da Casa do Contabilista encaminhou à prefeitura uma minuta da lei. “Entre outras medidas, pleiteamos a exclusão das taxas de expediente e de expedição de certidão negativa e o aperfeiçoamento da fiscalização orientadora”, explica Márcio Takeuchi, coordenador jurídico da entidade. 



José Roberto, presidente do Sicorp

Por Sucena Shkrada Resk
Colaborou: Ali Hassan

Sucesso de vendas

Sebrae-SP e Fecomercio-SP promovem ações destinadas a aumentar o faturamento do comércio varejista em datas comemorativas

Personalização do atendimento, fidelização de clientes e aumento significativo de vendas. Esses foram alguns dos resultados alcançados pela Loja Ducha, um dos mais de 8 mil estabelecimentos que participaram do programa Venda Melhor, parceria entre o Sebrae-SP e a Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP), especialmente desenhado para empreendedores do comércio varejista e aplicado algumas semanas antes do Dia dos Namorados. Segundo Viviane Venâncio, gerente da loja instalada no Shopping Frei Caneca, na capital de São Paulo, as vendas registraram crescimento em torno de 6%. “O

resultado veio como consequência da adoção de algumas ações sugeridas pelos técnicos do Sebrae-SP. Além de ampliar nosso conhecimento, potencializamos algumas ações promocionais, investimos em divulgação e melhoramos o cadastro de clientes”, conta Viviane.

Idealizado como embrião de um programa mais amplo de orientação aos empreendedores do comércio varejista, o Venda Melhor está demonstrando, na prática, que planejamento, criatividade e ferramentas de marketing

e promoção são aliados indispensáveis quando o objetivo é ampliar os negócios. O programa oferece oficinas gratuitas e outras iniciativas destinadas a estimular as vendas, especialmente nas datas comemorativas.

Regina Bartolomei, gerente executiva do Sebrae-SP, explica que o Venda Melhor – que começou a ser desenvolvido no Natal do ano passado – representa o primeiro grande projeto da

entidade dedicada aos empresários do comércio.

“Esse trabalho é de extrema importância, porque no comércio está a maior parte dos pequenos empreendimentos”, afirma. Segundo dados do Observatório das Micro e Pequenas Empresas do Sebrae-SP, dos 1,5 milhão de pequenos negócios paulistas, 53% atuam no comércio.

O piloto do programa, no fim de 2006, recebeu adesão surpreendente dos empresários. Foram realizadas 342 oficinas, com mais de 11 mil lojistas, e quase 60 mil



Fotos Rafael Hupps/Luz

Viviane Santana, da Ducha: bons resultados bem antes do previsto

empreendedores receberam orientações no portal das entidades parceiras na internet.

Até o fim do ano, o Venda Melhor estará presente em 31 municípios do estado, aplicado pelos Escritórios Regionais do Sebrae-SP. A parceria com a Fecomercio-SP permite maior divulgação do programa no interior, a partir de iniciativas desenvolvidas pelos sindicatos ligados à entidade.

Oficinas e palestras – “Nessa primeira fase, o programa foca ações de curtíssimo prazo, com o objetivo de aumentar as vendas nas principais datas comemorativas”, explica Regina Bartolomei. Para isso, em cada um dos períodos que antecedem essas datas, realizam-se oficinas e palestras com assuntos específicos. Segundo Regina, no Natal foram abordados temas como atendimento, promoções, desejos de consumo da clientela, criatividade, iluminação da loja e vitrinismo.

A adesão dos comerciantes também foi significativa no Dia dos Namorados. De 14 a 25 de maio, realizaram-se 324 oficinas, com 8.125 participantes. De acordo com a gerente-executiva do Sebrae-SP, os números superaram a meta estabelecida.

Para Viviane Santana, da Ducha, valeu a pena

Regina Bartolomei, gerente-executiva do Sebrae-SP



Planejamento, criatividade e promoções: estratégias para vender mais

participar do Venda Melhor: “Foi importante para todos nós. Agregamos

conhecimento e colocamos em prática várias ações que, depois do programa, ficaram mais claras e melhor definidas”. A loja focou no atendimento e na fidelização do cliente, a partir do envio de mala-direta, distribuição de brindes e decoração da vitrine. “Fizemos um cadastro detalhado e conseguimos enxergar melhor o que o cliente deseja e o que podemos oferecer a ele”, conta Viviane.

Regina Bartolomei lembra que uma preocupação dos idealizadores do Venda Melhor foi viabilizar a participação de um número maior de empreendedores nas oficinas e palestras, sem atrapalhar sua rotina. “Eles têm

pouco tempo disponível, pois cuidam pessoalmente de seus negócios”, explica. Por isso as ações são sempre realizadas num período anterior aos 15 dias que antecedem a data comemorativa, e as oficinas ou palestras têm, no máximo, uma hora e meia de duração. “É um intervalo de tempo que permite que o empreendedor se afaste de sua empresa, sem prejuízo para a administração do negócio”, complementa Regina.

Diagnóstico – No fim de cada programa, técnicos do Sebrae-SP aplicam um questionário para identificar os resultados

e criar outras ações de médio e longo prazo capazes de melhorar as vendas de cada loja. Regina explica que as informações servirão de base para a elaboração de um trabalho mais amplo, que pretende diagnosticar as principais necessidades do público

atendido em cada uma das lojas. “Esses dados farão parte de um programa que vai permitir o estabelecimento de metas de vendas nas datas comemorativas”, diz a gerente. ◆

Programa é o primeiro grande projeto da entidade dedicado aos empresários do comércio varejista



Milton Mansilha/Luz

Por Telma Regina Alves
Colaborou: Cinthia de Paula

Compromisso com os Objetivos do Milênio

Sebrae-SP incorpora conceitos da Declaração do Milênio aos programas e serviços que oferece à sociedade

Poucos já perceberam, mas os negócios de pequeno porte estão diretamente relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), um pacto entre 189 nações firmado em setembro de 2000 na Organização das Nações Unidas (ONU). Entre as metas da Declaração do Milênio estão questões essenciais como aquecimento global, meio ambiente, sustentabilidade e ma-

trizes energéticas, com nítida influência nos empreendimentos.

A fim de salientar essa relação e integrar os conceitos da Declaração aos serviços e programas que desenvolve, o Sebrae-SP promoveu, em 14 de maio, em sua sede, um encontro entre representantes da entidade e diretores da Campanha Objetivos do Milênio. “Nosso trabalho nos torna parceiros dos Objetivos

do Milênio”, afirmou Milton Dallari, diretor administrativo e financeiro do Sebrae-SP. “Os técnicos e gestores da entidade são multiplicadores de conceitos que estão em total sintonia com os objetivos estabelecidos na Declaração”, acrescentou Dallari.

Salil Shetty, diretor mundial da Campanha, relatou dados que reforçam a urgência por medidas que possam reduzir a situação



Fotos Luiz Prado/Luz

A partir da esquerda, Renato Fonseca, Maria Eugênia Borba, Ana Rosa Soares, Milton Dallari, Salil Shetty, Tirso Meirelles e Sheila Villas Boas

de miséria de grande parte da população mundial. Disse que o Brasil está no caminho certo: “Na média, o país deve alcançar os objetivos. Mas em muitas regiões as desigualdades podem persistir. Nesse sentido, o Sebrae pode contribuir muito, porque a melhoria da qualidade de vida e a geração de emprego estão diretamente relacionadas aos programas desenvolvidos pela entidade”, argumentou.

Para Tirso Meirelles, membro do Conselho Deliberativo do Sebrae-SP e diretor do sistema Faesp/Senar (Federação da Agricultura do Estado de São Paulo/Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), a missão das duas entidades coincide

com os ODMs. “Nosso propósito é fortalecer as pequenas propriedades rurais”, explicou, acrescentando que o setor tem a responsabilidade de garantir a alimentação dos quase 200 milhões de brasileiros.

O apoio às pequenas e médias empresas é, para Sheila Villas Boas Pimentel, secretária geral da ONG Conversando com as Nações Unidas, uma das soluções para os problemas do país. Responsável pela aproximação dos representantes da ONU com o Sebrae-SP, ela defende idéias simples para disseminar as propostas e conceitos dos Objetivos do Milênio: “Quanto mais simples, melhor serão entendidas por um número maior



Yves Mathieu: produtores rurais precisam ficar atentos aos riscos do aquecimento global

de pessoas”. A capilaridade das entidades de apoio aos pequenos empreendedores também foi definida como estratégica pela representante oficial do PNUD no Brasil, Ana Rosa Soares.

Aquecimento global – A questão do meio ambiente foi abordada pelo belga Yves Mathieu. Especialista em gestão estratégica e sustentabilidade, ele expôs o futuro incerto que aguarda o planeta diante do aumento das fontes poluidoras que elevam a concentração de gases de efeito estufa. Utilizando imagens do documentário *Uma Verdade Inconveniente*, de Al Gore, Mathieu mostrou as conseqüências do aquecimento global. O Brasil, segundo disse, é responsável por 3,8% das emissões de gases de efeito estufa. Um grande problema são as queimadas, feitas para preparar o solo para o plantio.

“Cabe ao Sebrae-SP preparar os conteúdos necessários e informar o empreendedor sobre como ele pode inserir, no dia-a-dia de sua empresa, questões ligadas à redução do aquecimento global”, acrescentou Milton Dallari. ◆

Por Telma Regina Alves
Colaborou: Eliane Santos

Os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio



- 1 Erradicar a extrema pobreza e a fome
- 2 Promover o ensino básico universal
- 3 Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres
- 4 Reduzir a mortalidade infantil
- 5 Melhorar a saúde materna
- 6 Combater a Aids, a malária e outras doenças epidêmicas
- 7 Garantir a sustentabilidade ambiental
- 8 Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento

Capital Leste

Gerente: Nilton de Castro Barbosa
Rua Monte Serrat, 427 – Tatuapé
CEP 03312-000
Tel./fax (11) 6225-2177

Capital Norte

Gerente: Mário Valsechi
Rua Dr. Olavo Egídio, 690 – Santana
CEP 02037-001
Tel. (11) 6976-2988
Fax (11) 6950-7992

Capital Oeste

Gerente: Fernando Chinaglia
Anunciação
Rua Pio XI, 675 – Lapa – CEP
05060-000 – Tel. (11) 3832-5210

Capital Sul

Gerente: Claudio Quandt Alves
Barrios
Av. Adolfo Pinheiro, 712 – Santo
Amaro – CEP 04734-001
Tel./fax (11) 5522-0500

Grande ABC

Gerente: Josephina Irene Cardelli
Rua Nicolau Filizola, 100 – Centro
São Bernardo do Campo – CEP
09725-760 – Tel. (11) 6833-8222
Fax (11) 6833-8211
Rua Cel. Fernando Prestes, 47
Centro – Santo André – CEP 09020-
110 – Tel. (11) 4990-1911

Guarulhos

Gerente: Evandro Morales Saturi
Rua Luiz Faccini, 441 – Centro
CEP 07110-000
Tel./fax (11) 6440-1009

Mogi das Cruzes

Gerente: Ana Maria Magni Coelho
Av. Japão, 450 – Alto do Ipiranga
CEP 08730-330
Tel. (11) 4722-8244
Fax (11) 4722-9108

Osasco

Gerente: Mauro Quereza Janeiro Filho
Rua Primitiva Vianco, 640 – Centro
CEP 06016-004
Tel./fax (11) 3682-7100

Interior do Estado

Araçatuba

Gerente: Ricardo Espinosa Covelo
Rua Cussy de Almeida Júnior, 1.167
Higienópolis
CEP 16010-400
Tel. (18) 3622-4426
Fax (18) 3622-2116

Baixada Santista

Gerente: Silvana Pompermayer
Av. Ana Costa, 418 – Gonzaga
Santos – CEP 11060-002
Tel. (13) 3289-5818

Barretos

Gerente: Maria Adélia Espinha
Av. Treze, 767 – Centro
CEP 14780-270
Tel./fax (17) 3323-2899

Bauru

Gerente: Milton Aparecido Debiasi
Av. Duque de Caxias, 20-20 – Vila
Cárdia – CEP 17011-066 – Tel. (14)
3234-1499 – Fax (14) 3234-2012

Botucatu

Gerente: Luiz Carlos Donda
Rua Dr. Cardoso de Almeida, 2.015
Lavapés – CEP 18602-130
Tel./fax (14) 3815-9020

Centro Paulista

Gerente: Fábio Ângelo Bonassi
Av. Espanha, 284 – Centro – CEP
14801-130 – Tel. (16) 3332-3590
Fax (16) 3332-3566 – Araraquara
Rua Quinze de Novembro, 1.677
Centro – CEP 13560-240 –
Tel. (16) 3372-9503 – São Carlos

Franca

Gerente: Iroa da Costa Nogueira Lima
Rua Ângelo Pedro, 2.337 – São José
CEP 14403-416 – Tel. (16) 3723-
4188 – Fax (16) 3723-4483

Guaratinguetá

Gerente: Augusto dos Reis Ferreira
Rua Duque de Caxias, 100 – Centro
CEP 12501-030
Tel. (12) 3132-6777
Fax (12) 3132-2740

Itapeva

Gerente: Marimar Guidorzi de Paula
Rua Arioaldo de Queiroz Marques,
100 – Centro – CEP 18400-560
Tel. (15) 3522-4444
Fax (15) 3522-4120

Marília

Gerente: Pedro Rocha Barreiros
Av. Sampaio Vidal, 45 – Barbosa
CEP 17501-441
Tel. (14) 3422-5111

Ourinhos

Gerente: Wilson Nishimura
Av. Horácio Soares, 1.012 – Jardim
Paulista – CEP 19907-020
Tel./fax (14) 3326-4413

Piracicaba

Gerente: Antonio Carlos de Aguiar
Ribeiro
Av. Independência, 527 – Centro
CEP 13419-160 – Tel. (19) 3434-
0600 – Fax (19) 3434-0880

Presidente Prudente

Gerente: José Carlos Cavalcanti
Rua Major Felício Tarabay, 408 –
Centro – CEP 19010-051 – Tel. (18)
3222-6891 – Fax (11) 3221-0377

Ribeirão Preto

Gerente: Rodrigo Matos do Carmo
Rua Inácio Luiz Pinto, 280 – Alto da
Boa Vista – CEP 14025-680
Tel. (16) 3621-4050

São João da Boa Vista

Gerente: Paulo Sérgio Cereda
Rua Getúlio Vargas, 507 – Centro
CEP 13870-100
Tel. (19) 3622-3166
Fax (19) 3622-3209

São José do Rio Preto

Gerente: Arthur Eugenio Furtado
Achoa
Rua Dr. Presciliano Pinto, 3.184
Jardim Alto Rio Preto – Tel. (17)
3222-2777 – Fax (17) 3222-2999

São José dos Campos

Gerente: Mauro Medeiros
Rua Santa Clara, 690 – Vila Adyanna
CEP 12243-630 –
Tel. (12) 3922-2977
Fax (12) 3922-9165

Sorocaba

Gerente: Carlos Alberto de Freitas
Rua Cesário Mota, 60 – Centro
CEP 18035-200
Tel. (15) – 3224-4342
Fax (15) 3224-4435

Sudeste Paulista

Gerente: Vlamir Sartori
Av. Andrade Neves, 1.811 – Jardim
Chapadão – Tel. (19) 3243-0277
Fax (19) 3242-6997 – Campinas
Rua Suíça, 149 – Jardim Ciça – CEP
13206-792 – Tel. (11) 4587-3540
Fax (11) 4587-9554 – Jundiaí

Vale do Ribeira

Gerente: Elinton Alessandro Silvério
Rua José Antonio de Campos, 297
Centro – CEP 11900-000
Tel. (13) 3821-7111

Votuporanga

Gerente: Fabio Ravazi Gerlach
Av. Wilson de Souza Foz, 4.405
San Remo
CEP 15502-052 –
Tel. (17) 3421-8366
Fax (17) 3421-5353



PAEs (Postos Sebrae de Atendimento ao Empreendedor)

Altinópolis – Rua Coronel Joaquim Alberto, 10
Tel. (16) 3665-2885

Amparo – Rua Treze de Maio, 313, sala 8
Tel. (19) 3807-3533

Apiatã, Barra do Chapéu, Itaoca, Itapirapuã Paulista, Ribeira –
Rua Leopoldo Leme Verneck, 268

Arujá – Av. Antônio Afonso de Lima, 670,
sala 6 – Tel. (11) 4653-3521

Assis – Rua Antônio Zuardi, 950
Tel. (18) 3302-4406

Atibaia – Av. Saudade, 287
Tel. (11) 4418-4711

Avaré – Rua Rio de Janeiro, 1.622
Tel. (14) 3733-1366

Borborema – Rua Joaquim Martins Carvalho,
940 – Tel. (16) 3266-2148

Bariri – Rua Campos Sales, 582
Tel. (14) 3662-9400

Biritiba Mirim – Rua João José
Guimarães, 125 – Tel. (11) 4692-1388

Bragança Paulista – Rua Dr. Fernando Costa,
s/nº – Tel. (11) 4035-1971

Cachoeira Paulista – Rua São Sebastião, 191

Caieiras – Av. Professor Carvalho Pinto, 290
Tel. (11) 4442-3256

Capão Bonito – Rua Sete de Setembro, 659
Tel. (15) 3542-4053

Capivari – Rua Padre Fabiano, 560
Tel. (19) 3491-3649

Caraguatuba – Rua Siqueira Campos, 44, centro

Cardoso – Rua Deputado Castro de Carvalho,
1.841 – Tel. (17) 3453-1845

Catanduva – Rua São Paulo, 777
Tel. (17) 3525-2426

Cerqueira César – Rua J.J. Esteves, quiosque 4
Tel. (14) 3714-4266

Conchal – Rua São Paulo, 431
Tel. (19) 3866-2552

Conchas – Praça Tiradentes, 350
Tel. (14) 3845-3083

Cruzeiro – Rua Capitão Neco, 118
Tel. (12) 3141-1107

Dracena – Rua Brasil, 1.420
Tel. (18) 3822-4493

Embu – Rua Siqueira Campos, 100
Tel. (11) 4241-7305

Fartura – Rua Barão do Rio Branco, 436
Tel. (14) 3382-1792

Fernandópolis – Av. Primo
Angelucci, 135 – Tel. (17) 3465-3555

Ferraz de Vasconcelos – Rua Bruno Altafin, 26
Tel. (11) 4678-2697

Garça – Av. Dr. Eustachio Scalzo, 200, box 13
Tel. (14) 3406-5252

Guaíra – Rua Oito, 500
Tels. (17) 3332-0241 e 3331-5865

Holambra – Rua Rosa dos Imigrantes, 470,
loja 106 – Tel. (19) 3802-1593

Hortolândia – Rua Luis Camilo de Camargo,
470 – Tel. (19) 3897-9999

Ibitinga – Rua Quintino Bocaiuva, 498
Tels. (16) 3342-7194 e 3342-7198

Igarapava – Av. Maciel, 460 – Tel. (16) 3172-1709

Ilhabela – Av. Almirante Tamandaré, 651
Tels. (12) 3896-2440 e 3896-1091

Ilha Solteira – Rua Rio Tapajós, 185
Tel. (18) 3742-4918

Indaiatuba – Rua Nove de Julho, 489
Tel. (19) 3894-3370

Itanhaém – Av. Presidente Vargas, 757
Tel. (13) 3426-2000

Itapetininga – Rua Campos Sales, 230
Tels. (15) 3272-9210 e 3272-9218

Itápolis – Av. Presidente Valentim Gentil, 335
– Tels. (16) 3262-8839 e 3662-8838

Itaquaquecetuba – Secretaria Municipal da
Indústria e Comércio – Estrada Santa Isabel
1.100 – Monte Belo – Tel. (11) 4642-2121

Itaquera – Rua Gregório Ramalho, 12
Tel. (11) 6944-5099

Itararé – Rua Sete de Setembro, 412
Tel. (15) 3532-1162

Itariri – Av. Nossa Senhora do Monte
Serrat, s/nº – Tel. (13) 3418-7300

Itatiba – Rua Coronel Camilo Pires, 225
Tel. (11) 4534-7896

Itu – Rua do Patrocínio, 419 – Tel. (11) 4023-6104

Ituverava – Rua Cel. José Nunes da Silva, 277
Tel. (16) 3839-1277

Jaboticabal – Esplanada do Lago Carlos
Rodrigues Serra, 160 – Tel. (16) 3209-3300

Jacaré – Rua Alfredo Schurig, 283
Tel. (12) 3952-7362

Jaguariúna – Rua Cândido Bueno, 843,
salas 6 e 7 – Tel. (19) 3867-1477

Jales – Avenida Francisco Jales, 3.097
Tel. (17) 3632-6776

Jardinópolis – Rua Eugênio Lamonato, 30
Tel. (16) 3663-8222

Jaú – Rua Marechal Bitencourt, 766
Tel. (14) 3624-2106

José Bonifácio – Rua Domingos Fernandes
Alonso, 133 – Centro - Tel. (17) 3245-3686

Laranjal Paulista – Praça Armando de Sales
Oliveira, 114, sala 10 – Tel. (15) 3283-4282

Leme – Av. Carlo Bonfanti, 106
Tel. (19) 3573-7100

Lençóis Paulista – Rua Cel. Joaquim Gabriel,
11 – Tel. (14) 3263-2300

Limeira – Rua Prefeito Alberto Ferreira, 179
Tel. (19) 3404-9838

Lins – Rua Quinze de Novembro, 130, 2º andar
Tel. (14) 3522-1085

Macatuba – Rua Professora Teófila Pinto de
Camargo, 548 – Tel. (14) 3298-2264

Martinópolis – Praça Getúlio Vargas, s/nº
Pátio da Fepasa – Tel. (18) 3275-4661

Matão – Rua Cesário Mota, 1.290
Tel. (16) 3382-4004

Miguelópolis – Avenida Rodolfo Jorge, 555
Tel. (16) 3835-3137

Monte Aprazível – Rua Duque de Caxias, 520
Tel. (17) 3275-3844

Nhandeara – Rua Antonio Belchior da Silveira,
919 – Tel. (17) 3472-1230

Novo Horizonte – Rua Jornalista Paulo Falzeta, 1
Tel. (17) 3542-7701

Ólimpia – Praça Rui Barbosa, 117
Tel. (17) 3279-7390

Oriândia – Rua Dez, 340
Tel. (16) 3826-3935

Oswaldo Cruz – Av. Kennedy, 383
Tel. (18) 3529-1212

Palmares Paulista – Rua Quinze de Novembro,
385 – centro – Tel. (17) 3587-1153

Paraguçu Paulista – Rua Sete de Setembro, 775
Tel. (18) 3361-6899

Paranapanema – Rua Francisco Alves de
Almeida, 605 – Tel. (14) 3713-1744

Paulínia – Av. Pres. Getúlio Vargas, 527
Tel. (19) 3874-9976

Pedreira – Rua Siqueira Campos, 111
Tel.: (19) 3893-1247

Penápolis – Rua Ramalho Franco, 340
Tel. (18) 3652-1918

Peruíbe – Rua Riachuelo, 40 – Tel. (13) 3455-8247

Piedade – Praça da Bandeira, 91
Tel. (15) 3244-3071

Pindamonhangaba – Rua Deputado Claro César,
44 – Tel. (12) 3643-1133

Piraju – Rua Treze de Maio, 500
Tel. (14) 3351-1846

Poá – Rua Pedro Américo, 12
Tel. (11) 4638-1980

Pompéia – Av. Expedicionários de
Pompéia, 217 – Tel. (14) 3452-2825

Porto Feliz – Rua Ademar de Barros, 340
Tel. (15) 3262-9000

Porto Ferreira – Rua Dr. Carlindo
Valeriane, 917 – Tel. (19) 3581-2391

Queluz – Rua Prudente de Moraes, 158
Tel. (19) 3589-2376

Rancharia – Avenida D. Pedro II, 484
Tel. (18) 3265-1079

Ribeirão Preto – Av. Dom Pedro I, 642, Ipiranga

Rio Claro – Rua Três, 1.431 – Tel. (19) 3526-5000

Rosana – Av. José Velasco, 1.675
Tel. (18) 3288-8203

Salesópolis – Rua Quinze de Novembro, 831
Tel. (11) 4696-1718

Salto – Rua 9 de Julho, 403 – Tel. (11) 4028-0445

Santa Bárbara d'Oeste – Rua Riachuelo, 733
Tel. (19) 3499-1012

Santa Cruz do Rio Pardo – Av. Deputado
Leônidas Camarinho, 316
Tels. (14) 3373-2122 e 3372-5900

Santa Fé do Sul – Av. Grandes Lagos, 141
Tel. (17) 3631-5021

Santa Isabel – Av. da República, 297
Tel. (11) 4656-1000

Santana de Parnaíba – Av. Tenente Pires
Marques, 5.405 – Tel. (11) 4156-4524

Santa Rosa de Viterbo – Praça Antônio de
Souza Figueira – Tel. (16) 3954-3822

Santo Antônio da Posse – Rua Iara Hemsse de
Morais, 137 – Tel. (19) 3896-9045

São Caetano do Sul – Rua Pará, 80, 1º andar
Tel. (11) 4226-3414

São José do Rio Pardo – Rua Quinze de
Novembro, 37 – Tel. (19) 3681-5050

São Roque – Rua Rui Barbosa, s/n
Tel. (11) 4784-1383

São Sebastião da Gramma – Av. Capitão Joaquim
Rabelo Andrade, 198, sala 1
Tel. (19) 3646-9702

Sertãozinho – Av. Afonso Trigo, 1.588
Tel. (16) 3945-1080

Sumaré – Rua Antônio Jorge Chebab, 1.212
Tel. (19) 3873-8701

Taboão da Serra – Rua Pedro Borba, 259
Tels. (11) 4135-3125 e 4135-4855

Tambaú – Rua José Lepri, 41
Tels. (19) 3673-9500 e 3673-9512

Tanabi – Rua Capitão Daniel da Cunha Moraes,
388 – Tel. (17) 3272-1336

Taquaritinga – Rua Visconde do Rio Branco, 485
Tel. (16) 3252-2811

Taquarituba – Av. Cel. João Quintino, 68
Tel. (14) 3762-1995

Tarumã – Av. das Orquídeas, 353,
1º andar – Tel. (18) 3329-1193

Tatuí – Praça Martinho Guedes, 12
Tel. (15) 3259-8588

Tupã – Praça da Bandeira, 291
Tel. (14) 3441-3887

Urupês – Rua Barão do Rio Branco, 704
Tel. (17) 3552-1568

Valinhos – Av. Invernada, 595
Tel. (19) 3869-5833

**Prêmio Sebrae
Prefeito Empreendedor**

**Seu município
com foco no
desenvolvimento**



**Mostre o que o
seu município está
fazendo pelo emprego
e pela renda**

**Inscreva seus projetos de estímulo
às micro e pequenas empresas
até 31 de agosto de 2007.**

Informações e inscrições

0800 728 02 02 / www.sebrae.com.br



**SEBRAE
SP**